



This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

- + *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.
- + *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.
- + *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.
- + *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at <http://books.google.com/>



Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.
- Evite consultas automatizadas.
Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento óptico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.
- Mantenha a atribuição.
A "marca d'água" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.
- Mantenha os padrões legais.
Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As consequências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em <http://books.google.com/>

A 460610 DUPL



OS FRADES

OU

REFLEXÕES PHILOSOPHICAS

SOBRE

AS CORPORAÇÕES REGULARES

POR

JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1830.

Com Licença.

BX

2431

M14

THE UNITED STATES OF AMERICA

DEPARTMENT OF COMMERCE

1901

OFFICE OF THE SECRETARY

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

1901

PRÓLOGO

Quando me lembrei de escrever um Discurso preliminar para o pôr em frente das — *Reflexões Philosophicas sobre as Corporações Regulares*, — houve humo Alfigo meu, sinceramente interessado no meu socêgo, da minha paz do meu espirito, que se oppoz a esta minha lembrança, dizendo que eu ia condensar huma nuvem sobre a minha cabeça, d'onde se desfecharão raios de improperios, e affrontas, que virião a antagonizar os Nobres almas, que realcega; minha decedente idade, e apressando-lhe o seu termo não distante, que melhor seria fazer publico o meu arrependimento, pedindo perdão do meu insolente arrôjo a todas as Lojas dos Pedreiros Livres, dirigindo-me á Serenissima Alteza do Grande Oriente como Representante, e Cabeça de todas ellas. Eu não tenho ouvidos para escutar conselhos de cobardia. Pois defender os Frades he offender os Pedreiros? E que fazem os Frades mettidos nos seus Conventos aos Pedreiros assentados nas suas Lojas? Eu não sei; mas sei o que os Pedreiros tem feito, e fazem aos Frades. Huma encarnçada guerra ha quasi hum seculo. Em França acabão-lhes com a casta; em Portugal querem fazer o mesmo. Juntos em alcateia Constitucional decretão a sua extincção; se dizem que os reformão, deixão-nos sem camisa, e os que não tem camisa sem cuécas: se hum Lobo apparece n'hum oiteiro, não he com mais destemperada vozeria apupado n'hum Aldêa do que he hum Frade em tempo pedreiral, se apparece com o vulto no meio

da rua, ainda que vá ajudar a *bem morrer*. Na
bôca de hum Pedreiro, ainda que esteja em meio
gráo de Aprendiz, se hum Frade escreve, he hum
asno; se préga, he huma besta; se confessa, he
hum fanatico; se pede esmola, he hum goloso; se
tem hum palmo de terra na Cerca, he hum usur-
pador; se depois de estafado no Côro come ás on-
ze horas huma escudella de feijões, e bem mal
adubados, he hum ladrão do Estado; e hum dila-
pidador do Thesouro Nacional. Se ha Congresso,
não tem voto; se ha Promoções, alli fica: se vive,
não herda; se morre, não testa. Se leva d'hum
enterro huma bugia do comprimento, e grossura
de huma Lombriga, he pesado á Sociedade; se
está são, he ocioso; se está doente, só serve para
as experiencias da Medicina. Quem têmão sido,
e estejam sendo os Pedreiros sabemos nós; quem
sejão os Frades neste Escripto o mostra

José Agostinho de Macedo.

OS FRADES

ou

REFLEXÕES PHILOSOPHICAS

SOBRE

AS CORPORAÇÕES REGULARES.

QUANDO tiverão principio estes Corpos subsistentes, sempre reproduzidos, e sempre os mesmos, por mais revoluções, que haja trazido ás humanas Sociedades a nunca suspensa, e sempre destruidora roda dos tempos? Nenhum dos Escriptores, que tractão expressamente do Monachato, determina, ou assignala com exactidão a época de sua origem, ou principio. O mesmo Inglez Gibbon em sua tão preconisada Historia do Baixo Imperio, em que tanto falla de Monges, e Cenobitas, e onde a cada passo lhes chama homens contrarios ás vistas da Natureza, a cujo Oraculo tamanho éco fazem os Philosophos Regeneradores, Deputados, e não Deputados ás Côrtes do Seculo XIX, nunca determina ao certo a sua origem. O impio Auctor do Livro intitulado — Ensaio sobre o Monachismo, — e que se assigna — M. L., — vai dar esta origem nos Magos da Persia, nos Recabitas, e Essenienos Judeos, nos Sacerdotes do

Egypto, e nos Hierofantas da Grecia, e nos Eunucos da Deosa Cibelles. Tão vastas, e tão luminosas de homens votados á regeneração do genero humano no estado social são as idéas, e os pensamentos!! Perde-se nas sombras dos seculos este principio, ou esta origem; porem examinando com attenção a Historia Ecclesiastica dos três primeiros Seculos do Christianismo, e com especialidade o que nos deixou escripto Eusebio de Cesarea, párece-me que devo fixar o principio, e origem das Corporações Regulares na época das mais crueis, e sanguinarias perseguições do Christianismo. Talvez pareça muito extraordinaria, e insustentavel esta idéa; mas eis-aqui as conjecturas, em que me fundo, querendo dar huma ordem methodica a estas minhas reflexões.

O furor dos Tyrannos inundou a Terra com o sangue dos Martyres nos três primeiros seculos do Christianismo; e se nos horrorisa a crueldade destes monstros perseguidores, mais nos deve admirar por outra parte a continna série das provas do heroismo da Caridade Christã, que dava com a effusão do sangue o testemunho mais incontestavel da Sanctidade, e da Divindade da Religião: com tudo nem todos os Fieis, ainda que sanctos, puros, e innocentes, chegavão áquelle ponto eminentissimo de perfeição, que era preciso para fazer o arduo sacrificio da propria existencia, offerecendo-se voluntariamente á sanha dos Tyrannos, quando se affixavão os Edictos de proscricção, e morte contra os Confessores do Evangelho. *Se vos perseguirem n'huma Cidade, dizia J. C. aos mesmos Apostolos, fugi para outra; e, dando-lhes este preceito, tambem lhes dava o exemplo, quando fugindo á perseguição dos Fariseos hypocritas se foi esconder, e embrenhar na espessura do monte, não só huma, mas outra vez: — Fugit iterum*

in montem ipse solus. — Com este preceito, e com este exemplo, quando mais se assanhava a perseguição, e mais se engrossavam as torrentes do sangue dos Justos, então nas cavernas da terra, nas fendas dos rochedos, nas quebradas dos montes, entre as Palmeiras do deserto, cobertos de pelles, se escondião, como se escondem as feras á perseguição dos Monteiros, os Christãos proscriptos, e buscados para a morte. Quando os Proconsules terríveis, presidindo a Tribunaes de sangue nas Capiteas das Provincias do Romano Imperio, mais se embravecião, então mais se povoavam as solidões espantosas da Nitria, da Thebaida, e do Alto Egypto. Aqui se escondião, aqui se juntavam os foragidos Christãos; — *pinguescent speciosa deserti.* — Esta he, segundo o meu pensamento, a origem do Monachato. Os Fieis dispersos se juntavam para celebrar os Mystérios da Religião, e entoar os Sacrosanctos Louvôres. Aqui se formaram os primeiros Corpos Regulares, e se compozerão destes primeiros Christãos no Oriente, porque antes de apparecerem os Paulos, os Antonios, os Hilariões, e os Macarios, de alguns dos quaes o eloquente S. Jeronymo se dignou compôr as Vidas, não nos consta que os fugitivos, e dispersos Christãos se juntassem no que se chamavam Lauras, de que as Soledades do Bussaco, e da Arrabida nos conservão ainda huma ligeira idéa, ou imperfeita imagem. Eu faço aqui huma observação muito natural, e que faria o Philosopho, que contemplasse a origem das Sociedades humanas. Aquelles Solitarios separados, e dispersos, escutando a voz da Religião, tambem escutarão a voz da Natureza, cujo impulso chama os homens para a Sociabilidade, pondo-os na condição de mutuos soccorros para a mais cómoda existencia; chegarão-se hums aos outros, como animados do mesmo espirito, e

dirigidos ao mesmo fim, porque *onde estão dous, ou três juntos em nome do Senhor, no meio delles o Senhor existe*; e assim como os homens juntos em Sociedade não podem existir sem huma cabeça, que os una, e que os dirija, os Monges, (Monge quer dizer homem solitario) unindo-se por aquelles ermos, e solidões, quizerão tambem hum Pai, hum Legislador, em quem descobrião mais luzes, mais altas virtudes, maior espirito, e mais vivo fervor, que os amasse como Pai, e que os doutrinasse como Mestre: em fim quizerão hum Abbade, que nada mais quer dizer, do que diz a palavra *Pai*. Assim vivião em diversas Lauras, porque huma só não podia conter a todos; e como as humanas Sociedades não podem existir, nem conservar-se sem Leis, que regulão todos os actos humanos, e são os alicerces da concordia, porque devem ser conformes á mesma essencia do homem, destas necessidades nascêrão as Regras Monasticas, que sem offensa da Natureza levárão os homens ao cume da perfeição Christã, tão confiados na efficacia da Divina Graça, que se fizerão a si mesmos Leis positivas, o que para a totalidade do Christianismo erão Conselhos Evangelicos. Isto ainda hoje admiramos na Regra de Sancto Antão, na de S. Pacomio, e na de S. Basilio. Digno he de vêr-se este Quadro nas Collações (Conferencias) de Cassiano, e na Escada Mystica de S. João Climaco. As perseguições parárão: veio a paz á Igreja com Constantino, ainda que por algum tempo se renovou a guerra com Juliano, que, havendo sido educado em hum Mosteiro, de tudo apostatou, como lhe deita em rôsto S. Gregorio Nazianzeno; a fama das virtudes Angelicas dos Corpos Solitarios penetrou pelos desertos, não só aos Povoados, mas ás mesmas Côrtes dos Imperadores, depois de dividido o Romano Imperio em Orien-

tal, e Occidental; e os homens espantados começaram de admirar tão grande prodigio. Erão humaluz brilhante espalhada por toda a Terra; e no anno de 388 da Era Christã vinhão do Oriente relações destes prodigios, chegavão até ás raizes dos Alpes, e vierão até Milão, onde Sancto Agostinho, ainda Philosopho, ainda atolado nos erros de Mánes, ainda indeciso, e duvidador de tudo, espantado, e ferido com os Quadros de tanta perfeição, exclamou para Alipio do alto da Cadeira de Eloquentia, que regia: — *Non poteris quod isti, et ista?* Não poderás o que podem estes, e o que podem estas? —

Conhecêrão-se os Monges do Oriente, a quem a Espada das perseguições dêo principio no meio de desertos espantosos, e de impervias solidões, tocadas apenas pelas ondas do já não navegável Nilo; Roma, e Constantinopola tiverão donde provêr de Patriarchas Jerusalem, Alexandria, e Constantinopola, e também Antioquia. Em todas as Sédes Episcopaes da Asia menor, e da antiga Grecia, vio o Mundo assentados Monges tão respeitaveis por suas Virtudes, como por suas Letras. Monge foi Sancto Athanasio, S. João Chrysostomo, ambos os Gregorios Nisseno, e Nazianzeno; Monge foi o Grande Basilio; nenhum dos grandes Sanctos, e dos grandes Sabios da primitiva Igreja Grega deixou de ser Monge, porque nenhuma educação Religiosa havia, que não fosse a dos Mosteiros: raras vezes as eleições para o Episcopado recahião sobre Presbyteros Seculares; os suffragios do mesmo Clero, e os dos Povos se reunião nestas eleições, e caminhavão aos Mosteiros a buscar a quem a fama, e a experiencia tinha marcado para esta Dignidade. Naquellas reuniões sanctissimas, conhecidas pelo nome de Concilios Ecumenicos, como os de Nicea, de E'feso, e de Cons-

tantinopola , apparecião estas personagens separadas do Mundo, mas restituidas ao Mundo para o illustrarem, para defenderem a Religião, e confundirem a Heresia. Os Monges alli apparecêrão, ou já com o Character Episcopal, ou para elle preparados, e alli defendêrão, unindo-se a Sancto Athanasio, tambem Monge, a Divindade do Salvador contra os Arianos, ou a Divina Maternidade contra Nestorio, ou as duas Naturezas contra Eutiches. Erão os Monges do Oriente, até em seu mesmo berço, os sustentáculos da Religião, tanto pelas suas Virtudes, como pelos depositos da Sciencia, que quasi exclusivamente entre elles se conservava, servindo os homens no estado da Religião, porque a ensinavão, e defendião com a doutrina, e com o exemplo; e no estado civil, e social, porque com os laços da Religião os conservavão na concordia, na união, e na obediencia ás Potestades, e aos Thronos, como Ministros, e Delegados de Deos. Esta foi a origem do Monachismo no Oriente, este o seu estado, estas as suas funcções. Não tem a sua origem no Indostão entre os Bramenes, entre os Joques, como querem os sofistas da escola de Depuî; não foi o Monachismo trasladado das margens do Indo, e do Ganges para as margens do Nilo. A causa occasional da sua existencia foi o temor, e o terror das perseguições dos Tyrannos nos três primeiros Seculos da Era Christã; mas o fim da sua instituição foi a perfeição Evangelica, e o seu espirito foi puramente Evangelico em a prática das mais heroicas virtudes, quaes são a abnegação da propria vontade, a renuncia total das grandezas, e pompas do Mundo, a victoria das paixões, e dos appetites do coração, e o possível desempenho daquelle formal Preceito de Je-su Christo, pelo qual manda aos seus seguidores

que sejam semelhantes aos Anjos de Deos nos Ceos.

Que terão que dizer a isto os Detractores deste Estado, cuja principal Lei he aspirar á perfeição? Hão de dizer o que eu lhes tenho ouvido, e o que os Philosophos, ou Sofistas do Seculo XVIII, e XIX deixarão, e deixão escripto, e que fielmente repetem em sua introdução os regeneradores dos Povos, e o que nos Annaes de seus Soberanos Congressos projectarão, e opinarão os Liberaes na Hespanha, e os Liberalissimos em Portugal, quando derão principio á extincção destes Corpos permanentes no Estado, com a honrosa denominação de Frades, tornada em motivo de irrisão por aquelles, que nada mais buscão que a destruição dos Thronos, e dos Altares, que os Frades sustentão, e que os Frades sempre defendêrão. Isto dirão, porque isto tem dicto, pois estes Monos arrededores nada mais são do que trombetas servis de seus Veneraveis Mesões. Chegou com tudo huma vez, em que estes ridiculos Histórias na Comedia Philosophica immudeção sobre o grande objecto — Frades — como eu por graça de Deos os tenho feito immudecer sobre outros objectos, alguma cousa importantes.

Considerou-se a Moysés como hum Legislador Politico, e sobre isto existe hum Livro doutamente escripto, que eu não tenho para o citar, mas conservo na memoria para o lembrar aos homens pensadores. O Pentatheuco he alli philosophicamente considerado; e se a Religião alli apparece, tambem alli se descobre a mais profunda, e luminosa Politica; e como o Seculo he só Politica, e não se quer nem ler escripta, nem escutar da boca do homem outra cousa, que não seja Politica, e sempre Politica, chegando hum grande Politico (apenas ha três annos) a pedir-me escrevesse hum

— *Tractado Politico sobre o ponto, a que devião chegar, e parar as excepções da inviolabilidade do domicilio do Cidadão* — depois de haver determinado com a possivel brevidade qual fosse a origem, e o motivo accidental da Instituição do Monachismo, do estabelecimento dos Frades, que he termo mais claro, continuarei pelo longo decurso deste Escripto a considerar philosophicamente os Frades pelo lado da Política; e depois disto, se ainda existirem alguns dos discipulos, ou dos Mestres dos Inventariantes dos trastes particulares, e dos bens communs dos Frades, e mais das Freiras, então se lhes applicará aquelle immortal axioma, tanto do meu genio, e que tanto enobrece a velha Philosophia, que diz com vivissima energia: — Os que negão os primeiros, e universaes principios, não devem ser levados senão a páo — *Contra prima principia negantes, fustibus est agendum*. — Oh! Que axioma este, e quam applicavel, e bem empregado he nos Regeneradores d'aquem, e d'alem mar, e das Ilhas adjacentes!!

Como me lembrei do divinal axioma da Philosophia velha, invadio-me o furor do Syllogismo, que nunca me deixa; e com effeito Aristoteles, que foi mais Philosopho que Manoel Fernandes Thomaz, e que Manoel Borges Carneiro, fazendo a miudissima analyse do entendimento humano, achou que todas as nossas concepções, e raciocinios são outros tantos Syllogismos; vai hum Syllogismo, ou *Promenores*, mas eu não sei o que isto seja, nem para que sirva: vá Syllogismo.

Tudo o que no estado social, e civil dos homens, seja qual fôr a forma de Governo, que adoptassem em sua primitiva associação, contribue para a sua conservação, prosperidade, grandeza, aperfeiçoamento.

opulencia , magestade , e representação , gloria , respeito na cultura das Artes , e das Sciencias , deve até com a força das Leis , e suprema authoridade dos Monarchas , manter-se , conservar-se , e perpetuar-se .

Menor.

Aqui: Os Frades concorrêrão , concorrem , e concorrêrão sempre para tudo isto

Consequencia.

Logo os Frades devem conservar-se intactos , e respeitar-se .

Se os Soberanos Regeneradores do Soberano Congresso não fossem corridos á pedra , se tal me ouvissem , á pedra me correrião a mim ; mesmo dentro daquelle Curral chamado por elles o Augusto Salão , e o Sanctuario das Leis , a Arca do Diluvio (de asneiras) , e o Templo visivel de Themis na Terra , e outros nomes , que elles lhe chamavão : e nós que lhe chamaremos a elles ? O que elles erão , e o que estão sendo no meio do Oceano no Castello de S. João Baptista . Vamos á Questão ; que muito dará de si ; e como esta he a ultima Instancia , em que os Frades vão ser julgados , os Frades ganharão a Causa , e ficarão absolvidos , e eu pagarei as custas n'humas tempestade de improperios , que cahirão sobre mim ; e como tão costumado a esta musica , com ella adormecerei .

Tractei perfunctoriamente , e com rapidez dos Frades no Oriente ; disse como se havião acompanhado estes Corpos , e como nos quatro primeiros seculos havião existido , e os serviços , que havião feito á Religião nos combates Theologicos , nas

pullulantes Heresias, que rasgavão a tunica inconsultil de J. C.; mas os Frades no Levante da Europa acabárão pela irrupção, e invasão dos Sarracenos, e propagação do Ilanismo com a espada de Masamede, que de moço de Almocreve, que era, tantos Povos, e tantas Nações para si acarretou. Tractarei agora dos Frades do Occidente, e Meio dia da Europa, cuja Familia indestructivel ainda hoje existe, e existirá. Eis-qui pois o seu principio, Veio a Roma Sancto Athanasio implorar os soccorros do Pontifice, para acudir ás perturbações da Igreja do Oriente, tão combatida, e agitada pelos implacaveis Arianos, Seita tão espalhada, que diz S. Jeronymo que o Mundo se admirava de se vêr Ariano: no tempo, que se demorou em Roma, compoz, e existe a Vida de Sancto Antão, o mais nomeado, e afamado de todos os Cenobitas. Sancto Athanasio tinha huma eloquencia ardente, e impetuosa, o seu genio era verdadeiramente Polemico, o que he muito proprio dos Sanctos Padres Gregos, Monges todos elles, e sempre a braços com os Hereges; e a voga, que teve esta primeira Historia neste genero, produzio logo muitas cópias, o que sempre, e em tudo tem acontecido, porque o furor da imitação he indomavel. S. Jeronymo, cujas Epistolas eloquentissimas deixão bem vêr quanto elle amava a Profissão Monastica, de quem depois foi grande Pai, e grande Mestre, escrevêo logo as Vidas de S. Paulo 1.º Eremita, e a de Sancto Hilarião. Rufino fez logo, e com ardente zêlo, huma viagem aos Desertos do Egypto, e foi vêr, e tractar de perto as maiores Personagens, que o amor da penitencia até alli tinha produzido. Aparecêo Theodoretto com huma Obra escripta de proposito, e he huma circunstanciada relação das virtudes de S. Julianô Sabbás, de S. Afaate, e de outros muitos San-

ctos Anacoretas, e Ermicolas; e os tecidos de maravilhas, que se representavão nestes Quadros, nunca até alli ouvidas, nem observadas nesta parte occidental da Europa, fez hum grande commoção, ou impressão na Capital do Mundo Christão: Em muitos ateou o fogo do desejo de conhecer, de seguir, e de abraçar hum genero, ou modo de vida, que dava lugar a tão prodigiosos acontecimentos: distinguirão-se as mulheres, cujo coração tem fibras mais elasticas, e cuja imaginação tem mais vivos ardores. Huma Matrona da primeira qualidade, ou da mais alta condição, chamada Marcella, foi tambem a primeira Proselyte, que fizerão as Vidas dos Paulos, dos Antonios, dos Hilariões, e dos Macarios: dêo-se toda á vida eremitica, confinando se, quanto lhe foi possivel, no recinto, ou ambito da sua mesma casa. Este extraordinario retiro chamou outras muitas daquella mesma jerarchia, e se entregáão á direcção, ao zêlo, e ás luzes de S. Jeronymo, e por isto he chamado o primeiro Director, e o primeiro Padre espirital de mulheres dadas á vida beata, isto he, aos caminhos do Senhor, e aos cuidados da salvação; mas seus virtuosos exercicios, suas penitencias, seu desapego das pompas, e delicias do Mundo, tudo isto ficava com ellas encerrado, e escondido nos seus domesticos edificios. Estes exemplos de virtude, e de retiro não davão nos olhos do Publico, e erão por todos ignorados. S. Bento foi o primeiro Fundador, que abriu na Europa hum asilo commum aos homens desgostosos, e aborrecidos das traficancias, e dos enganos da Terra, decidindo-se a ganhar o Ceo, entregando-se á direcção de hum Pai, e Superior commum. Quando me lembro das circumstancias do tempo, e do estado Politico do Mundo, em que S. Bento concebêo, e realisou este projecto, he impossivel que eu deixe

de o considerar como hum dos mais insignes, e dos mais uteis bemfeitores do Mundo, ou, para me explicar com mais propriedade, do genero humano. As emprezas chimericas, e os altos feitos dos Hercules, e dos Theseos não fôrão mais vantajosos aos homens, do que foi effectivamente a fundação pacifica deste Patriarcha do Monachismo na Europa. A materia he mui grave; e ainda que me alcunhem de diffuso, a nomes estou eu bem avezado: para dar pois o justo preço ao merito desta Instituição he preciso lançar os olhos da consideração ao estado, em que então se achava esta parte do Mundo, que se chama a Europa, e mesmo ao estado de todo o Globo então conhecido.

Nunca a Terra havia chegado a hum ponto, ou a huma crise mais funesta, exceptuando aquella, em que hum universal diluvio a submergira. Todos os flagellos, com que a natureza humana pode ser ferida, e atormentada, se havião reunido para se precipitarem furiosamente sobre o desgraçadissimo Imperio Romano, fazendo expiar, com os horrores do seu fim, aquelle estampido, que tinha dado no Mundo nos memoraveis tempos da sua mais subida gloria. A guerra, a peste, a fome arrazavão immensas Regiões cobertas dos cadaveres de seus antigos possuidores, e successivamente devastadas pelas incursões, e invasões dos Barbaros, que se apossavão, dividindo-o, e retalhando-o, do mesmo Imperio Romano. Os Povos vivião menos opprimidos ainda pelos Soldados de Alarico, de Atila, e de Totila, que por esses verdadeiros Fantasmas, que bambaleavão no Throno dos Cesares, e que disputavão entre si a Purpura sempre salpicada, ou sempre banhada do sangue de seus proprietarios, ou usurpadores: em fim os homens estavam aviltados, tyrannisados, despojados de tudo; não conhecião seus Imperantes bar-

baros, senão pelas durissimas exacções, que devoravam as victimas, que andavam errantes até no meio de Cidades desertas, como as feras dos bosques em huma montaria de Caçadores.

No meio destas horriveis calamidades preparou S. Bento coutos, e retiros á indigencia, á fraqueza, e á miseria. As mesmas calamidades politicas não tinham feito perder o respeito á Religião, que he o culto externo, que consagramos a Deos, nem se temia a sua obrigação, como nos dias desse furioso mentecapto da Corcega, que quiz fazer do Mundo hum só Imperio: o prudentissimo, e sanctissimo Fundador se aproveitou deste respeito dado á Religião, e dos indeleveis sentimentos da piedade Christã, para segurar a existencia, e o socêgo de seus Monasticos estabelecimentos, e não se enganou, porque era hum Legislador Politico, mas divinamente illustrado. Os infortunios, que perseguição, e devoravam os homens por toda a parte, fizeram que se amassem, e buscassem aquelles asilos, a que a desventura se não aproximava. Os miseraveis, que levavam, ou arrastavam no Mundo huma vida peor que a morte, buscavam, e acceitavam com prazer huma servidão suavissima, na qual, pelo sacrificio de huma vontade, dirigida pela obediencia Religiosa, conseguão o repouso, e as commodidades inalteraveis da vida.

Aqui me virão já com as mãos á cara Philosophos do Salão, e Philosophos das Galerias, huns, e outros consumados Sabios, e Legisladores, a dizer-me, que he offender a Natureza, e injuriar muito a razão, despojar-se o homem da sua alta dignidade, para obedecer dentro de hum Claustro; sem jámais replicar, á vontade de outro homem do mesmo porte, e da mesma libré... basta. Em acabando estes Senhores do Salão, e das Galerias de arrancar o Reino das mãos do Despotismo, e

Fanatismo, e de salvar os Reis da servidão dos Aulicos, e Lisonjeiros, venhão comigo alli ao Largo de Belem, onde se ensinão as Recrutas, verão homens, cuja vontade não he cousa sua, he propriedade das vozes, e das razões de hum Cabo de Esquadra; e naquelle voto de obediencia tambem se encerra o do entendimento: isto não degrada o Ser humano, isto he disciplina Militar, que he obediencia passiva, que he o esmalte da Tropa. Ora tomára eu que os Philosophos defensores dos Direitos do homem combinassem o Regulamento das Tropas com as mais rigorosas, e austeras Regras das Corporações Regulares, e verião para onde pendia a balança da Humanidade! Esta digressão não he deslocada, porque temos longa via, que correr, e grandes cousas, que esmiuçar.

Não he pois de admirar, que estes asilos do Instituto Monastico se multiplicassem com huma incrível celeridade: o terror das perseguições dos Tyrannos contra o Christianismo, que povooou de Eremitas os desertos da Asia Menor, da Palestina, e do Egypto, era, e foi huma móla menos poderosa, que a desesperação da existencia, em que pozerão os homens as ruinas do Romano Imperio no Occidente, que os obrigavão a buscar a paz, e a segurança no fundo dos Claustros, que a Regra de S. Bento multiplicava na Europa. Não ha na Historia exemplo de huma semelhante propagação. Fico como interdito, e absorto, quando me vem á lembrança o que li na Historia da Idade media, ou do Baixo Imperio, que muitos dos Reis Godos, e Longobardos na Italia renunciavão o Throno, e Soberania para se esconder, e sepultar nos Claustros de S. Bento. Entre os Reis Godos na Hespanha tambem vemos iguaes, ou maiores prodigios. Veção os Senhores dos Salões, que se abrem, que se fechão, e que de todo se devião arrazar, que

tanto insistem na extinção dos Frades, chegando a inventariar as *Cuécas* de hum Guardião, e as *Alparcas* de hum Donato, que Politico da Escóla dos Representativos, na geral dissolução das Sociedades Europeas, no IV, e V Seculo, acharia hum meio mais politico de conservar os homens, do que achou o Politico S. Bento na fundação daquelles primitivos asilos? Tão Politico, que não apresentou a sua Regra como fructo, ou inspiração de huma sobrenatural Sabedoria.

Dizem que a Regra de S. Pacomio fôra dictada por hum Anjo. Sancto Efrem assegura que, em quanto o Grande Basilio escrevia a sua Regra, via huma Pômba, que pousava sempre sobre seu hombro esquerdo. S. Bento não fez fallar em sua Instituição mais que a felicidade, e amor dos homens. He a Regra mais dôce, mais humana, e, se me deixão dizer tudo, mais razoavel, e mais aproximada á condição do homem, que as que até alli havião apparecido no Oriente. Não manda, nem prescreve cousa alguma, que exceda as forças do homem. Não exige nem privações penosas, nem excessos extraordinarios. O sustento que determina he tal, que poucas familias daquelles desgraçados tempos o poderião ter com tanta certeza, e tantas commodidades. Conhece-se que este grande Sancto, e grande Politico, quando lançou os alicerces á sua Religião estava possuido de hum certo receio de não ter concedido muito á natureza, e ás precisões de seus filhos, e seus discipulos. Nada deve occupar tanto o genio observador do Philosopho, como as disposições, que elle faz em materia de bebida, e a repugnancia que mostra em lhe determinar fixamente as medidas. Chega com a sua paternal condescendencia aos velhos, e aos meninos: ainda que a mesma Natureza, diz elle, nos incline, e leve aos sentimentos de com-

paixão para com estas duas idades, que são o principio, e o termo da existencia, quer que a Regra mais singularmente os proteja. Em fim os Estatutos de S. Bento encerrão os principios da Politica Moral mais proprios, e conducentes para conservar em paz huma grande multidão de homens congregados, e encerrados em hum comparativamente muito estreito recinto, cujas inclinações devião ser illudidas, porque era de todo impossivel satisfaze-las. Este mesmo Politico Patriarcha conheceo que era preciso arredar seus filhos daquella contemplação ociosa, que álgumas desordens tinha produzido entre os Solitarios do Oriente, depois que huma demasiadamente subtil Metaphisica, e capciosa Dialectica naquellas Regiões se havia introduzido na simplicidade magestosa dos Dogmas da Fé, e na Sanctidade da Moral do Evangelho. Recommendou o trabalho das mãos, e eis-aqui o rasgo da mais alta, e luminosa Politica; trabalho de mãos não semelhante ao dos Monges do Egypto, que não passava de hum ligeiro tecido de folhas de Palmeira, mais proprio de hum divertimento, que de huma occupação. Os trabalhos, a que se devião applicar os discipulos deste grande Legislador, erão os da Agricultura, e as penosissimas fadigas de desbravar, e rotear as terras incultas. Apenas este principio tão util se naturalisou na Ordem de S. Bento, se estendêo a todas as derivações, que elle mesmo produzio. Deste tronco fecundissimo sahirão dous ramos, não menos fecundos, que conservarão a seve, e o espirito, quero dizer, e sem figuras, Claraval, e Cister. Talvez, e pode ser, que os mesmos Fundadores não previssem, nem se lembrassem então, quanto esta Politica sábia se tornaria util, não só aos seus Successores, mas a todos os Povos, e aos mesmos Soberanos. A Europa, de hum cabo a ou-

tro cabo, estava coberta de bosques incultos, e de todo inúteis a seus mesmos Senhores, e proprietarios; e eu presumo que com plenissima vontade estabelecião estes ferventes reclusos, e laboriosos Solitarios no centro destes mesmos bosques. Entregavão á sua discrição todo o terreno; e o principal embaraço (ou o unico) dos Doadores era saber o modo, por que elles alli se poderião estabelecer, e conservar; mas quando, por obediencia á Regra, estes Frades laboriosos fizeram desaparecer estes emmaranhados bosques, e horrendos matagaes alastrados de pantanos pestilentes; quando roteárão espaços immensos, que o ferro do arado, e do alvião nunca havia tocado, o Mundo se espantou ao ver huma inexhausta vertente de riquezas, onde as não suppunha, nem dellas se podia lembrar. As Abbadias fundadas, em lugar de exaurir, e estancar estas correntes, não cuidarão mais que em as facilitar com as trabalhosas roteações, de que resultava para as humanas Sociedades hum bem geral, que ninguem tinha previsto, nem imaginado, e procurado, excepto o Sabio, o Politico, e Prudentissimo Fundador.

Estes pataratas das Economias Politicas, estes Calculadores estereis das riquezas das Nações, estes, que arrotando systemas de fartura, sem apparecerem com hum só pão de rolão, que se coma; estes malditos empobrecedores de Erarios opulentissimos, que pozerão a França, e querem pôr todos os Reinos de pernas ao ar com suas ôccas Theorias a *Turgot*, talvez estejam dizendo huns com os outros que taes: este mofo Clerigo, que se mette agora, sem Procuração, a Letradinho de Frades, parece que nos quer dizer que vamos dar hum passeio, como os passeios militares, até aos Coutos de Alcobaca! Sim, Senhores, digo, e tambem lhes digo que não perdião o tempo, como

perdem no meio do Rocio a ralar dos Frades, e em casa a fazer o cadastro dos Bens Nacionaes, que vem a ser tudo quanto elles querem furtar, e comer, pois bem se vio como se ião enfeitando com a Cerca dos Frades de Belem; e em razão do liquido precioso, como erão muito acaloradas as pertenções, se havia destinado que a Quinta de Cadafaes fosse sorteada, entrando na Urna unicamente os treze nomes dos Pais, e Salvadores da Patria, unicos herdeiros, e possuidores dos Bens Nacionaes. Sim, Sénhores, vão dar este passeio, e se lhes couber no tempo estendão este passeio até á fertilissima Provincia do Minho, e perguntem o que era aquillo alli antes de se formarem aquellas Herdades tão ferteis, e tão bem cultivadas? Que terreno era aquelle, onde não descobrem nem hum palmo de chão, que não seja productivo? Donde viera o augmento de huma População, sempre activa, e sempre laboriosa? Ouvirão dizer a huma voz a todos aquelles Colonos, sempre alegres, sempre fartos, sempre tranquilllos, elles gordos, os filhos como tânhos, e as mulheres com duas faces como bagos de romã: — Senhores, por aqui não andárão os Financeiros, nem os Apostolos theoreticos d'Agricultura; por aqui andárão os Frades. Tudo isto erão brenhas, e agora são Jardins; aqui moravão Feras, e hoje pastão Rebanhos. Aqui no Minho no tempo dos Reis Suévos, e depois dos Reis Suévos, no tempo dos Ricos Homens de Caldeira, e Pendão não andavão por aqui senão Caçadores do Monte matando Ursos, e Javalis, ou Senhores Infanções atormentando, com os Direitos feudaes, pobres, despidos, e miseraveis Vassallos; todas estas Aranhas venenosas fugirão ao nome de S. Bento: seus filhos, he verdade, trazião hum cachaço gordo, mas dentro em pouco tempo fizerão taes cousas com huma ro-

çadoura, e enxada na mão, animando-nos, e ensinando-nos com o seu exemplo, e muito mais pagando-nos pontualmente com o seu dinheiro, que o nosso cachaço não apparecêo menos gordo do que elles trazião, e conservavão o seu. Ainda mais, nossos Avós nem sabião fazer o signal da Cruz sobre as suas caras de arremetter, nem rezavão ao Anjo da Guarda, nem davão graças a Deos, depois de se abastarem como huns cochinos; vierão estes bons homens, e quando nós estavamos no melhor do nosso somno, sem nos importar que apparecesse, ou se escondesse o *seta Estrello*, despertavamos ás badaladas da sua Campa, e ouviamos os louvores, que davão a Deos todos elles juntos; e ainda bem não era nascida a estrella d'alva, tornavão outra vez a dar graças a Deos, e a pedir-lhe que lhes desse sol na Eira, e chuva no Nabal, o que assim succedia, o que nos ensinou a nós a fazer o mesmo, mas a nosso modo; e se elles não fossem, nunca nós saberíamos os *Mandamentos da Lei de Deos*, e o *Creio em Deos Padre*. Se elles não forão, as nossas Aldeas não se povoarião, nem terião os poucos braços, que havião, em que se empregar, para termos a borôa do nosso sustento; nem os chôpos das nossas ribeiras, e vallados se enramarião dessas videiras, que nos dão, ainda que verde, com que nos alegremos, e se nos tornem menos pezados os nossos trabalhos. Não consta que algum dos nossos Avós conhecesse huma só letra do A, B, C, e agora os nossos filhos he hum gosto ouvi-los lêr, e repetir a Doutrina Christã; e tudo isto ensinado por estes Frades, sem lhes pagarmos hum só real; elles mesmos fazem isto porque querem, sem ninguem os mandar, e ainda de mais a mais nos encommendão a Deos, como se nós fossemos seus parentes, ou adherentes. He verdade que nós lhes

pagámos fóros, quartos, e oitavos; e ainda bem, porque elles nos derão terras para cultivar, porque não tínhamos onde cahir mortos; derão-nos instrumentos para a nossa lavoura; e se o anno vai escasso, se a alforra nos dá nos pães, a lagarta nas vinhas, a ferrugem nos olivae; se a cheia nos leva os semeados; se a sêcca nos faz esmorecer os milhos; se nos bréjos nos falta a herva para nossos Gados, que cuidão Vossas mercês? (e perdoem, porque não sabemos com quem fallámos, ainda que todos nos pareção Bachareis) que nos obrigão a vender, ou empenhar as saias, e as mantilhas das nossas mulheres para lhes pagarmos os fóros, e as rendas? Pois não he assim; conforme as posses de cada hum de nós outros nos perdoão, ora parte, ora ametade, e ás vezes o total dos mesmos fóros, rendas, quartos, e oitavos, e até nos dão muitas esmolas. Foi Deos quem trouxe cá estes homens, pois sem elles andariamos lazarando com fome, e morreríamos como huns brutos, sem Deos, nem Sancta Maria. Nosso Senhor os conserve para beneficio dos Povos destes Reinos, pois as continuas guerras nos comem a gente; e essas longas, e bem escusadas navegações nos levão os braços mais robustos para o amanho das terras, e para a creação dos Gados, porque as nossas barrigas não se sustentão, e enchem com pedras; que luzem, nem com pannos, que nos trazem, e vendem Framengos, que logo se rompem... Que me dizem os Senhores Economistas Politicos, que ralhão dos Frades, e lhes prégão, se podem, vergonhosos calotes, a esta vehemente Prosopopéa dos rusticos Minhotos? Nem a do Philosopho, que fez parar o enterro de Marco Aurelio!

Voltem agora o passeio, e mudem de rumo cá para a Estremadura; e já que são os melhoradores das Nações, os Prégadores da Agricultura,

como o nervo mais rijo, e mais seguro dos Estados, olhem bem para essa Fazenda, ou Quinta, que lhes fica da direita, extensissima Propriedade! Confunde-se com o extremo horisonte! De quem he este grande Morgado? He de hum Fidalgo, e nobilissimo Senhor Morgado. Cousa bem notavel. Olhem Suas mercês para a porta; por baixo cabelle hum touro, e por cima falta-lhe ametade; entrem dentro, que hão de pôr as mãos na cabeça! Vejão logo neste pateo, onde começa a Horta nessa planicie. O tanque está roto, a nora quebrada, os alcatruzes raros, o calabre partido, a Horta quasi sêcca, e os percos a comer o resto das aboboras. Lá andão os bois na vinha; lá estão as cabras no bacello. As oliveiras tem mato até ás folhas. Os muros em parte alagados, em parte esburacados: as terras de pão ficarão ha três annos de pousio, e assim se conservarão. Elle cultiva a Fazenda por sua conta? Cultiva. E onde está o Caseiro, e os Criados? Tudo abalou, porque a ninguem pagava; esse he o costume. E onde está este respeitavel Proprietario, e Fidalgo Illustrissimo? Nas Côrtes Soberanas, e Constituintes. E que Columella tem alli a Nação! He o que mais insiste no aperfeiçoamento d'Agricultura, para livrar o Reino do captivo dos Cereaes Estrangeiros. Nunca se calla com as Leis Agrarias, grita com a necessidade da abertura de vallas, encanamentos de rios, sangrias dos pantanos, sementeiras de arroz, e linho; blasfema contra mouchoens perdidos, charnecas não aproveitadas; os seus discursos sempre acabão (quando acabão) com a frase filantropica: — Anime se a Lavoura, acuda-se pelo Terreiro Nacional ao Lavrador em miseria. A Nação tem recursos inesgotaveis em quanto promovermos a Agricultura; faça-se, por hum Decreto deste Soberano Congresso, florescer esta arte celestial. Este De-

creto vale mais que as estações, os arados, as sementes, os braços, as carapuças azues dos Campiños, seus pimpilhos, e seus touros. Este Fidalgo Democratico tinha quarenta mil cruzados de renda, e se Job foi menos pobre que elle, por certo não foi caloteiro. Este Senhor pertendêo do Governo, ou Poder Moderador, hum Governo Militar; queria a Praça de Damão para debellar, e ensinar os revoltosos Maratás. Tudo se esperava do seu valôr, mas eu via que em estando em casa fugia de todos os que lhe apparecião. Muitos destes homens, que o buscavão, erão pela maior parte huns pobres *capas em colo*; e fazendo eu reparo sobre esta nunca desmentida timidez, me tirárão de embaraço, dizendo-me que estes homens, que todos os dias assaltavão a casa deste Fidalgo com mais furor que os Francezes as muralhas de Argel, hum era Alfaiate, que gritava pelo feitio da pantalona, e sobrecasaca de vapor; outro Çapateiro, que gritava pelo importe das botinas; outro o Barbeiro, que queria a paga do mez; outro o Mercieiro; outro o Correeiro; outro o Cigano das bestas, etc. etc.; porque nenhum destes, e d'outros muitos nunca virão real da sua mão; e que era impossivel citalo em sua pessoa, porque era inviolavel, como Deputado por suas opiniões; mas não o devia ser por seus calotes escandalosos. Longe me levou a digressão! Mas são estes os que ralhão dos Frades, e pedem a sua extincção, como homens, que por sua indolencia, desmancho, e ociosidade são inimigos da Agricultura.

Chegamos á Estremadura, e como estes destruidores dos abusos, sepultadores do Fanatismo, melhoradores do genero humano não tem andado muito, já espantados perguntão, vendo o Quadro mais admiravel da Agricultura: — Quem secou, e tornou productivo o immenso Paul de Lei-

ria; que nós não vemos, nem podemos dizer onde elle esteve? Isto só podia ser obra dos Decretos de algum Salão Augusto; mas nós não os vemos lançados nos Diarios das Côrtes! Acharão Vossas mercês a venda dos bens Nacionaes, que são chamados os bens do Clero; acharão Paues comidos, mas não Paues cultivados; essa obra he só para os Frades, que fizerão o que Vossas mercês estão vendo, encarregados disto pelos primeiros Monarchas deste Reino.... Como as Côrtes lhes outorgavão o Poder Executivo.... Calem-se com essas palavras, ou aranzeis de bafordas, com que nos tem feito o ludibrio do Mundo. Vossas mercês párrão? Já lhes dá pelas ventas a fragrancia dos Pomares? Entrárão já nos Marcos dos Coutos, pois lhes deve cheirar a Frades. Que era isto, que estão vendo? Matos cerrados como os da Lithuania, ou da Livonia, e por cima desses oiteiros as Crastat, ou Atalaias dos Arabes, e Sarracenos. Vêm Vossas mercês na crista daquella Serra o Padrão das Doações? Aquillo he o Decreto de hum Rei, que manda aos Frades de Cister que convertão com suas bentas mãos mais de quarenta legoas quadradas de brenhas incultas em productivas fazendas, de que parece que os Frades são apenas Ecónomos, e Feitores; para si o sustento, o vestido, o costeamto do culto; para o Rei os Direitos, que são communs a todos, e os extraordinarios; em que não são excedidos pelos outros collectados em duas cousas, no peso, e na pontualidade; no peso, porque nenhuns maiores; na pontualidade, porque nenhuns mais promptos. Para os Povos asilo, para os Operarios emprego, para os Pobres Caridade, para os Viandantes estádos, para os Soldados quartéis, e rancho, não de feijões de torna-viagem, mas dos ingredientes, com que engordárão os Francezes, pão, carne, e vi-

nho; e se a Caixa Militar ia tinindo, d'alli sabia com peso, e chorume: para as mesmas Artes, que se chamão liberaes, morada, para a Architectura nos edificios, para a Pintura nos adornos: para os homens limpos, e honrados, para os segundos de grandes Casas, officio, e mais remedio; e, se tinham dentes, e guéla para comer, que he o que não podem levar á paciencia os nossos Philosophos, tambem tinham a mesma ferramenta para entoarem os Divinos Louvôres; e a que horas? Em todas, e principalmente naquellas, em que os mesmos Philosophos costumão, ou entrar na Caverna para arruinar, ou sahir do Theatro para dormir. Sim, Senhores, rotearão aquelles sertões, seccarão aquellas alagôas, alqueivarão aquellas ermas campinas, para que os Povos se augmentassem, ou a população crescesse, objecto, em que todas as ordens da Sociedade tanto interessão; para que os rapazes aprendessem, e os eruditos tivessem vastissimas Bibliothecas, em que se instruissem, e aproveitassem. Se eu fosse Senhor, ou por herança, ou por conquista, de todas aquellas terras incultas, e bravias, como erão no seu primitivo estado, eu fazia huma fallada; ja-me a casa de hum Tabellião, e por huma Escriptura, mas com menos palavras do que elles costumão, fazia huma plenaria, ou plenissima Doação de tudo aquillo aos Philosophos Economistas, e Legisladores de 24 de Agosto de 1820, e lhes dizia: — Tomai vós isto, já que a tudo chamais vosso; os vossos Engenheiros, bem conhecidos, que fação a divisão destes terrenos vastos com a igualdade das Leis Agrarias, que vós projectais; reduzi a cultivo todas essas terras, não vos aparteis da Philosophia; a Botanica ha de achar muito que especular: a riqueza das Nações nasce da Agricultura, ahi tendes chão para couves, e chão para nabos; fartai-

vos, e tirai Portugal, como vós sabeis, da miseria, e pioharia. — Que se faria? O que fizerão os Frades? Não, Senhor, porque os Frades não tem as cabeças ôcas, nem volcanicas. Em primeiro lugar punhão-se por tres contínuas Legislaturas a fallar, a fallar, a fallar, a pedir a palavra, a dar a palavra, a adiar, e mais adiar, e a mesa a gemer com Projectos para trinta leituras. Lino, e Barata a engalfinharem-se, o sôcco a ferver, os improprios a chover, e passados tres annos ainda a primeira fouce roçadoura está em casa do Cuteleiro, as brenhas a crearem Lobos, e Raposas, e os Auctores *De Re rustica* discutidos, expostos, e commentados para nada: os Povos em maior miseria; os Gados poucos, e definhados; as mesmas Feiras, e Mercados acabados, as suas Rendas Nacionais comidas por huma vez, porque já não ha mais; as exacções mais pesadas, e insolviveis; a Philosophia a brilhar; mas os Coutos de Alcobaça por fazer. Abaixo Foraes, e abaixo Banaes, e a Estremadura sem os Frades de Cister feita o Istmo de Sués, e os Areaes de Medina, que he preciso passa-los em Caravanas, e para isso não faltariam Camêlos. Mas como poderião os Frades augmentar a População, que cresce na razão directa da Agricultura, se hum Voto os esterilisa? Grande instancia, e grande objecção!! Veremos o que diz este mofino Advogado, que parece que com elle ninguem pode ser Reo. Sim, Senhores, se eu o defender, por certo não! Este objecto he grave, e serio, e como tal deve ser tractado; e só quando as allusões o pedirem irá o costumado estilo.

A' roda destes Frades infatigaveis, a quem o desejo de ganhar o Ceo applicava tão fructuosamente aos trabalhos da terra, porque se lhes vião o Breviario na mão esquerda, tambem na direita

se lhes descobria, não qualquer sacho do Cebolinho, mas o Alvião de rotear, se juntavão com suas familias os officiaes, e os obreiros, que os ajudavão em seus trabalhos de roteações, e surribas, e os que erão indispensavelmente necessarios para o exercicio das poucas Artes no começo da Monarchia conhecidas; e os Tendeiros, ou Vendilhões, que distribuião os rudes productos destas Artes, quanto o permittia o embrutecimento commum daquelle seculo, a difficuldade dos caminhos, e estradas ainda mal abertas, e gradadas, tudo isto junto á actividade dos Frades formou em pouco tempo Colonias numerosas, que o amor do trabalho tinha creado. Estas Colonias permanentes multiplicarão a População. Chama-se a isto augmentar indirectamente a População. Esta maneira tão respeitavel de fazer Conquistas, assim como tinha policiado, povoado, e enriquecido a Italia, a França, a Alemanha, e a Suissa, tambem veio fazer o mesmo a Portugal; e neste Reino com mais vantagem, pois a gente consumia-se na expulsão dos Sarracenos, que o occupavão, e muitas Provincias estavam por elles occupadas. A fundação da Abbadia de Alcobaça fez nascer, e povoar muitas Villas; e, sendo hum retiro contra o infortunio, tambem se tornou, e foi sempre hum recurso contra a barbaridade. Fallando em geral destes estabelecimentos Monasticos, para que nenhum se queixe do Advogado, digo que não se limitarão unicamente a multiplicar os meios da subsistencia dos homens, e a acudir-lhes nas desgraças fisicas; seus cuidados, e applicações tambem se estenderão á cultura do espirito pelo estudo, e conhecimento das Artes, e Sciencias; entre elles se conservarão, entre elles se cultivarão, entre elles prosperarão, e ainda prosperão; se entre nós menos, porque somos menos, na Italia, e na Hespa-

nha com grande fructo. No meió da universal decadencia das Letras, quando ao Throno dos Césares succedêo em Roma o Throno do Wandallo Alarico, os Frades derão a estas Letras foragidas hum asilo em seus Conventos: nos Conventos se continuárão os Estudos; nos Conventos se estimárão, e cultivárão as Sciencias; guardárão, não a deixando apagar, huma faísca deste fogo sagrado, que na futura successão dos seculos devia rebentar, e converter-se em tão vasto incendio. Estes grandes Philosophos, estes orgulhosos Literatos, que olhão com hum desprezo misturado de compaixão para os miseraveis Frades, que até os julgão indignos de hum negro, e grosseiro pão, de que se alimentem, não sómente se mostrão injustos, mas ingrattissimos para com os Frades, que lhes conservárão, e transmittirão esse deposito de conhecimentos, de que tão soberbos se jactão. Aos Frades o devem: seus Conventos se convertêrão em Collegios, de que sahião homens, quanto o permittião as circumstancias daquelles tempos, illustrados, e instruidos. Os Frades combatêrão com todas as suas forças, e resistirão á ferrugem, que ameaçava, e já consumia todas aquellas Obras, que dependem dos esforços do Genio. A conservação dos mais bellos monumentos da Literatura aos Frades se deve. He verdade que naquelles seculos de embrutecimento geral elles não podião accrescentar cousa alguma ao que nos restava dos illustrados tempos de Athenas, e de Roma, mas ao menos fizeram ás Letras hum serviço igualmente precioso; conservárão fielmente copiados aquelles Originaes, e Exemplares, que ainda hoje enobrecem, e immortalisão o Seculo de Pericles, e de Augusto. Ainda que eu me repita, lembrando estas cousas, que tanto valôr dão ás Instituições Monasticas, nunca deixarei de fallar no Manuscripto unico das Divi-

nas Instituições de Lactancio Firmiano, achado, e conservado em Monte Cassino; e poucas cousas nos deixou a Antiguidade, que se possam equiparar aos Escriptos deste Cicero Christão, e aos de seu Mestre Arnobio Africano. No meio pois da carregada noite, em que a grossaria dos barbaros destruidores do Imperio Romano tinha sepultado as Artes, e as Sciencias, os Frades, e unicamente os Frades nos transmittirão os thesouros dos conhecimentos dos Seculos precedentes. Sem os Frades essa Luz, de que tanto nutrimos a nossa presumpção, e vaidade, não se haveria derramado entre nós, e ainda existiríamos no seio da barbaridade, a que tornou a Europa nos seculos das invasões dos Selvagens da Escandinavia, e da Pannonia, ou daquella, com que foi ameaçada, quando os Soldados de Mahomet II entrárão os muros de Constantinopola.

Tenho considerado os Frades apenas no berço das suas Instituições, e só pelo lado da Philosophia, e da Politica. Conservavão-se prosperamente os Estados com a Agricultura, com as Artes, e com o estudo das Letras, e parece que os Frades não começárão a existir em Corporações fixas, e bem constituídas, senão para se darem exclusivamente á cultura da terra, ao exercicio das Artes, e ao estudo das Letras, sem deixarem já-mais o que tem de Sancto, e de Sagrado o seu Instituto. Os homens em Sociedade tem três especies de deveres, que preencher, e desempenhar, que vem a ser as três relações, em que todos existimos no Estado Social. Relação com Deos, para lhe darmos externo Culto, que he o exercicio da Religião; relação com a Sociedade, contribuímos quanto couber em nossas faculdades para sua prospera conservação, ou bem estar; relação com-nosco mesmo, illustrando-nos com os conhecimentos,

para illustrarmos os outros. Estes são os nossos principaes deveres; os Frades desde sua instituição pontualmente os preencherão; e as provas, de que ainda os preenchem, são públicas, são constantes; e como as Corporações são Corpos Moraes, que nunca morrem, as provas não deixão, nem deixarão de apparecer: não he a Dialectica, he a experiencia, quem lhes dá todo o vigor, e toda a força.

Mas para quem são estas provas? Quem as estima? Quem as avalia nestes desgraçados tempos? Que deploravel condição he a do estado politico do Mundo!! Huma caterva de mente-captos furiosos tem transtornado a Sociedade humana. Melhorar a sorte dos homens he a sua preconisada divisa; augmentar a desgraça dos homens he o fim, e he o effeito de todos os seus procedimentos. Todas as humanas Instituições antigas, dizem estes mente-captos, são outros tantos fructos da ignorancia, e do Fanatismo dos Seculos obscuros: o Monachismo foi o maior obstaculo, que encontrou o derramamento das nossas luzes, e o progresso da nossa civilisação; e sem que se extingua o Fanatismo com o Monachismo não poderá progredir a necessaria obra da regeneração dos homens. Isto ouvimos até á saciedade nas Patrioticas, nos Jornaes, no Salão, fora do Salão, e em todas aquellas Sociedades, em que se havia soltado o freio á impiedade, e desmoralisação. E em que consiste, na grande capacidade, e comprehensão destes homens, a nossa regeneração, e melhoramento? Em que consiste este beneficio, que ha dez annos nos vierão fazer, e cujos resultados ainda estamos experimentando? Consiste na literal, e vergonhosa traducção da Constituição Hespanhola, que já de França vinha traduzida. O que ella produzio he o venturoso estado, em que nos vemos, despojados

Batalha foi o agradecimento de huma Victoria alcançada milagrosamente nas campinas de Aljubarrota, e que segurou a Corôa deste Reino na Cabeça de D. João I. E assim como aquelle estu-
pendo Monumento nos está lembrando a piedade, e a Religião do Monarcha, tambem está represen-
tando em nossa alma a imagem da nossa Independencia, devida ao nosso valor, e quanto nos hor-
rorisa a idéa da dominação de hum Principe Es-
trangeiro. O Templo, e o Edificio de Mafra, que
não pôde ser contemplado senão em o extasis da
admiração, nos lembra (com enthusiasmo) nos
lembra a indefinita magnificencia de hum Rei,
diante do qual a opulencia de hum Cresso era hu-
ma pobreza, e em cuja presença poderia exclamar
Filippe II com verdade, e sem dissimulação — Na-
da temos feito no Escorial!! — Assim agrade-
cêo aquelle novo Salomão o benefício da succes-
são varonil para este Reino. Entregue-se aos Fra-
des para o conservarem, e perpetuarem a vida do
Monarcha Fundador no perenne, e não interrompi-
do louvor, e na indeficiente acção de graças, que
dão aos Ceos pelos benefícios recebidos: e porque
existem os Frades nestes Monumentos da grande-
za, e da piedade dos Reis? Porque lhos derão os
Donos, e os Senhores destes mesmos Monumen-
tos? He porque hum Proprietario legal pôde dar
com Direito o que possui, e o Donatario possuir
com o mesmo Direito o que se lhe dá. E estes
Rábulas em Direito, e em Politica, que em tudo
achão a marca de Bens Nacionaes, onde encontrão
aqui o prejuizo de hum terceiro, ainda que quei-
rão considerar o que elles chamão Nação, como
este terceiro prejudicado? Só se elles querem es-
tabelecer hum Direito novo, pelo qual se determi-
ne que hum Edificio, por ser grande, não he nem
daquelle que o dá, nem daquelle, que com Direito

o possui, mas da Nação, a que pertencem o Doador, e o Donatario, e isto só pela razão de ser grande o Edifício. Quanto pôde nos malditos regeneradores revolucionarios o odio, mais que Vatiniano, e o rancor novercal, que conservão aos Frades, só porque são Ministros de hum Culto, que elles jurarão proscrever da Terra! Os Conventos são grandes Edifícios? Logo são Bens Nacionaes, e nesta qualidade são nossos. Manda a Lei do Reino que se conservem escrupulosamente os Monumentos antigos, e muitos dados com legitima posse aos Frades, e talvez que responsaveis pela sua conservação; isso não importa, tirem-se-lhes os Conventos, e com o espirito de Wandalismo fiquem estragados, e para sempre arruinados. Nos Claustros de Belem ha huma certa raridade, que muito mostrou invejar Philippe, o Prudente, que vem a ser huns baixos relevos em marmore escuro, cujo desenho he da mão do proprio Miguel Angelo, e havidos pelos dous Architectos do Templo, que forão João de Castilho, e Diogo Torralva: nada disto importa, são Bens Nacionaes, entregue-se tudo nas mãos de quem os destrua, e fiquem, como estão, todos mutilados. Os Frades, dizem os gratuitos regeneradores de Portugal, não devem occupar tão vastos, e pomposos Edifícios, ainda que lhos dêsse quem os mandou fazer, e os podia dar. A razão sufficiente, que lhes tenho podido arrancar, he unicamente esta: — Porque são Frades. — Optimamente: essa razão convence. E qual he a razão por que talvez hum obscuro vendilhão, bezuntado com as rapaduras de sordidos barrijs de manteiga, ha de arrastar os pés alambazados, e que mui tarde depozerão os tamancos, e conhecêrão, e estranhárão çapatos, por humas salas, que em Afrescos podem rivalisar com as do Vaticano, e em ouro com as de Montezuma? Porque?

Possue he seu dono. E quem he dono de que he dos Frades? A propriedade não vem da grandeza, nem da pequenez do Predio, vem da legitimidade do directo Senhorio. A Dialectica destes Pais da Patria me confunde, e me aterra! Os Frades nada podem ter, ou possuir, porque fizeram voto de pobreza; e assim he preciso tirar-lhes tudo, despi-los, espancá-los para a rua, tirar-lhes a camisa aos que a vestirem, porque se assim morrem não se devem enterrar em sagrado. Está muito bem entendido, e definido o voto da pobreza, e melhor conhecido o zelo, e a intenção das almas escripturais dos que lho querem fazer observar. Possuir em commum, ainda nem os Sagrados Canones, nem os Estatutos particulares de cada huma das Corporações Regulares prohibirão. O Frade, só pela razão de ser Frade, não ha de ter casa para morar, nem hum grosseiro panno para vestir, nem hum pão amacado com suor para comer. He verdade que Deos lhe promette o orvalho do Ceo, mas não o exclue da gordura da terra. O Ceo do Ceo he para o Senhor Deos, mas a terra he para os filhos dos homens: e quem são os filhos dos homens? São homens; e os Frades não são filhos destes homens? Se os Frades fossem como os Camaleões, que se sustentão de ar, até este mesmo ar lhes disputarão os Philosophos; e os regeneradores dirão que estes ares, em que vivemos, mas não de que nos sustentamos, erão Bens Nacionais, e que tirados aos Frades devião reverter para o Thesouro Nacional. E não levou a maleita tantos destes Lords do Thesouro Nacional! He tempo de passar a argumentos menos universaes, e fazer mais particularmente conhecer os Frades para victoriosamente os defender.

Quando Newton quiz estabelecer os seus Principios Mathematicos da Philosophia Natural, fez

alguns Postulados para se lhe concederem. Pedip quatro, Deos, Materia, Movimento, Espaço. Com isto mostrou, não como se fez a Machina Munda-na, que isto só o conhece o seu Divino Auctor, mas como anda, e como trabalha esta mesma Ma-china. Eu tambem, tomando o tom Philosophico para defender, ou julgar os Frades na ultima es-tancia, farei alguns Postulados, que estes Senho-res, que se dizem Mestres das Nações, me devem conceder, ao menos por caridade; e sobre esta ca-ritativa concessão levantarei a planta do meu Edi-ficio. — 1.º Postulado: Exiate Deos; — 2.º he pre-ciso que o adoremos com o Culto externo, que se chama Religião; — 3.º este Culto deve ter Minis-tros; — 4.º estes Ministros devem ser mantidos, e conservados. — Forão estes Senhores faceis na con-cessão, porque para elles estas quatro cousas são cousa nenhuma; e do que custa pouco dá-se bom mercado; a mesma Veneranda Magestade de Deos he para elles apenas o *Architecto* da Cidade; por-ém nem sempre as cousas são o que elles que-rem; nós os vemos, he verdade, mais empinados, e soberbos, que os Cedros do Libano; pouco tar-dará em que, passando nós outra vez pela monta-nha, os não vejâmos, pois por certo me parecem cheias as medidas da Divina Justiça.

Eu não sou capaz de dizer que a existencia de Deos se possa provar pela existencia dos Fra-des; isto seria huma rematada loucura, e hum monstruoso absurdo; mas não he loucura, nem absurdo dizer, que os Escriptos mais doutos, que tem apparecido contra o Atheismo, aos Frades se devem; seja de quem quer que for o impio *Syste-ma da Natureza*; seja de Helvecio, seja de Dider-rot, seja do Barão do Holbac, seja de todos, he o livro mais impio, e mais pernicioso, que sahio da escola dos Encyclopedistas; he verdade que hui

Inglez, Lord Holland, o impugnou, mas tão fraca, e miseravelmente, que até dá mais força aos argumentos contrarios. Esta victoria (o maior serviço feito á Religião) estava reservada para os Frades: o Padre Valceschi, da Ordem Carmelitana, derrubou este Gigante. Se aos Frades se deve a victoriosa prova da existencia de Deos contra os Corifeos mais assignalados do Atheismo, aos Frades se deve o conhecimento do Nome do mesmo Deos, e da sua Lei, levado até aos ultimos confins da Terra, ou olhemos para o Occidente, ou olhemos para o Oriente. Vasco da Gama quando foi a Deos, e á ventura por aquelles mares fóra em busca do até alli não achado Indostão, levou consigo cinco Frades Franciscanos, e nunca li que elles para cá tornassem; por lá se ficárão, e forão os primeiros, que em tão vastas, barbaras, e remotas Regiões do Mundo, á custa de seu suor, e de seu sangue, annunciárão o Nome de hum Deos verdadeiro aos Povos, assentados á sombra da morte, e cegos entre as sombras da torpissima Idolatria. Estes Frades forão os primeiros operarios da Vinha do Senhor, e que no meio daquellas palpaveis trévas fizerão brilhar a luz do Evangelho; e se alguns vestigios apparecião na Contra-Costa, isto he, na de Coromandel, da primitiva Missão de S. Thomé, o longo tracto de 1497 annos os havia apagado de tal maneira, que muito mal se divisavão. Ao asopro destes verdadeiros Apostolos (os cinco Frades) se despertárão aquellas abafadas chammas, e se ateou aquelle vasto incendio, que estendéo a luz, e o calôr da verdadeira Doutrina. Dão mais honra a ElRei D. Manoel as linguas destes cinco Frades por elle mandados, que as espadas dos cinco mais affamados Governadores; e Deos abençoou tanto o zelo destes cinco Missionarios, vestidos de grosseiro saial, e com os pés descalços,

que deo na Asia hum grande Imperio. áquelle Monarcha; e se o mesmo Imperio cahio depois no abatimento, em que o vemos, só foi depois que se quebrou a directa linha da Sucessão á Corôa deste Reino.

Muito amargo será o sorriso dos nossos Regeneradores, se ás mãos lhes fôr este papel, e se dignarem de lêr esta passagem! Dirão: vejão onde chega o fanatismo deste ignorante Advogado da Fradaria! Se os progressos da nossa civilisação, e o derramamento das nossas luzes houvesse então chegado ao ponto de perfeição, a que nós agora o temos levado, por certo não irião com o Deseo-bridor os cinco fanaticos Frades de S. Francisco, trombetas importunas da Superstição; o Rei desfanatizado mandaria sujeitos, que tivessem visto a *lux*, e que fossem da nossa conhecida probidade, que alli derramassem as sementes do Systema Representativo, com duas, ou mais Camarás, para fazerem felizes aquelles Povos, que com a missão daquelles Frades não fizerão mais que passar de huma Superstição para outra Superstição. Os Frades não fizerão mais que retardar o Imperio da *lux*, e firmar o Imperio do Despotismo Monarchico, dando alento aos Aulicos, e aos Lisongeiros, para engrossarem, e perpetuarem os abusos na usurpação dos Bens Nacionaes, deixando durar por mais de huma semana os Ministerios corrompidos pelo Patronato, paralygando as seis Pastas debaixo dos sobacos de homens ineptos, e venaes, devendo ellas andar em giro, para chegarem a todos os nossos irmãos, e afilhados... Basta: e não sabem dizer mais nada? Bestas de Noras, que se não podem tirar do trilho circular: nelle acabão, e nelle principião. Mõnos arremedadores! A hnm acaba-se-lhe Beccaria? Callou-se. A outro Filangieri? Immudecêo. Outro não póde tomar de cor.

huma pagina de Rousseau? Dá parte de doente. Eia-aquí para que elles servem, e eis-aquí o que elles fazem. Concedêrão-me o Postulado — Deos — Pois os Frades forão, e são aquelles Vasos, que Deos tem escolhido para levarem seu Nome ao meio do Gentilismo; e como se a todos se dissesse o que se disse a S. Paulo, sem se esquivarem ás perseguições; e ao trabalho do Apostolado, forão estes tão perseguidos; e tão soberbamente esgarçados Frades a huma, e outra America Meridional, e Septentrional, ás Ilhas do Oceano Pacifico, ás Costas, e aos Sertões de toda a Asia, aos inhospitos Areas da Africa; levar ás Gentes de todas as côres, e de todas as castas, o nome de Deos verdadeiro; e despregar os Estandartes victoriosos da sua Sancta, e Celestial Religião. No seio procelloso de Bengala, no meio da Protestante Calcutta ainda existe huma Missão florentissima de Frades, que sustentão, e não deixão acabar naquellas partes, ou naquellas Regiões Idolatras o Catholicismo, e vão convertendo quanto podem, pondo sempre em risco a sua vida, os profanos Pagodes dos Idolos em Igrejas, onde Deos tem Culto, e os filhos da Religião se multiplicão pelo Baptismo.

Concedem-me a existencia de Deos? Eu lanço affoutamente este Enthymema: logo os Frades fazem importantissimos serviços á Causa do mesmo Deos; e se nós, como creaturas racionais, lhe devemos hum Culto externo animado pelo espirito, he verdade da nossa Fé, os Frades lhe dão este Culto, não só cumprindo com as Leis, que são para todos; mas convertendo em Leis rigorosissimas tudo quanto no Evangelho entra na classe dos Conselhos; porque a pobreza voluntaria, a obediencia inteira, e a castidade perpetua são Conselhos; e não Leis, que o Filho de Deos nos deixou

no Evangelho, para que os homens, que podem, fossem os mais perfeitos. E que inconveniente pôde haver, ou para a mesma Religião, ou para a Sociedade Civil, e Política dos homens, que estes, ou aquelles individuos, sem entrarem em absoluto divorcio com a Sociedade, abracem este, ou aquelle Instituto Regular, que mais lhe aprouver, conforme o seu espirito, ou o seu heroismo; vistão se desta, ou daquella maneira, sem perturbação, antes com conhecida vantagem da Sociedade, huma vez que elles desempenhem com exactidão as respectivas Leis do Instituto, que abraçárão?

Nos Estados Politicos, e bem governados, pela exacta observancia das Leis geraes dos mesmos Estados, ha huns Corpos fixos, a que chamão Soldados, os quaes, além das Leis communs para todos os Cidadãos, tem seus Regulamentos particulares, pelos quaes só elles exclusivamente se governão. Estes Corpos não só tem Leis particulares, mas vestidos distinctos entre si, e todos elles de forma differente dos vestidos dos outros membros da Sociedade Civil; e he outra vista que todos os Regimentos tem seus privativos, e particulares Uniformes, tem igualmente seu sustento, feito em commum, e repartido depois com igualdade pelos individuos; tem suas habitações privativas, onde ninguem mais permanece, e mora. Tem seus Superiores, Maiores, ou Cabeças, que os governão com huma cousa, que chamão disciplina. Movem-se em todas as direcções, ora rapidos, ora vagarosos, ora em linhas, ora em quadrados, ora em columnas, com as vozes que lhes dão estes Maiores, que eu não entendo; porque muitas são monosyllabos: recebem estes Corpos suas pagas, e muito mal tem ido a Portugal com as reuniões, não nuaíadas, de alguns destes Cor

pos. E para que são estes Corpos assim tão differentemente organizados, e vestidos? Para matar homens a ferro, e a fogo, quando lhes dizem que atirem; porque são inimigos da nossa Patria, ou porque os Grandes do Mundo lá peleijão entre si; e estes Corpos, sem ser nada immediatamente com elles, tomão o despique: todos os campos para elles são campos da honra, ainda que para nós sejam de carnicaria. Eis-aqui o retrato dos Frades, ainda que a Causa final seja em tudo differente. Como os Soldados nada tem elles de commum com os outros Cidadãos, mais que no ser de homens, da mesma natureza, e filhos da mesma Patria. Os vestidos, o feitio, o sustento, a morada, a reclusão, a obediencia, a submissão ás ordens, e mandamentos dos Cabeças, ou Superiores, como os Soldados, tudo he differente, tudo he diverso dos outros membros da Sociedade: vamos agora ao fim, para que estes Corpos forão creados, e se conservão nos Estados Catholicos; para darem Culto externo a Deos na celebração dos Divinos Mystérios, e na rigorosa observancia dos Conselhos Evangelicos; louvando incessantemente a Deos em seus cantos, e recitações, para attrahirem sobre o Rei, e sobre Povo a torrente das Divinas Misericordias: cousa para mim mais admiravel (no material) que as evoluções da Tropa. Para os Soldados manobrem he preciso que se ouça o grito desconforme dos Cabeças, que ainda que seja hum monosyllabo inarticulado, atroa os ouvidos, e chega com o éeo ás ultimas filas; estão duzentos Frades (e mais já estiverão) em hum Côro, immovéis, e silenciosos, não he preciso que o Guardião grite, ou mande Ajudantes d'Ordens, basta que dê huma palmada, agora o vereis; começa hum exercicio de fauces, e pulmões, que não acaba, nem se interrompe em duas continuas horas. Não são balas, e sabres,

são preces, ou súplicas, que não matão, mas pedem vida: e para quem? Para o Rei: *Domine, salvum fac Regem*. Senhor, salvai o Rei; e o caso he, que Deos os escuta; e nós temos visto com os nossos olhos se Deos salva, ou não salva o Rei. Todas estas Corporações, Soldados, e Frades, com suas Leis, que não são as geraes do Reino, servem o Estado, cada humo dentro da sua orbita, e conforme a sua profissão; e se humo tem direito ao sustento, ao vestido, ao domicilio, porque razão não ha de ter a outra o mesmo direito aos mesmos objectos, porque sem elles não se pôde conservar, nem viver? Mas aqui ha lugar a humo grande observação da Philosophia, e da Politica. Os Soldados necessitam de milhões para se conservar; e d'onde hão de vir, e sair estes milhões? A primeira fonte, de que corre este incessante cabedal, he a Decima lançada a todas as Propriedades particulares do Reino, que vem a ser a decima parte de todos os seus rendimentos; e nem isto livra o Estado do prudente susto de revoluções militares, de que ao mesmo Reino tem vindo em nossos dias as maiores desgraças. Quantos milhões serão precisos ao Estado para sustentar, vestir, e alojar os Frades? Milhões para os Frades! Milhões dos Frades, em lhos sentindo. Pobres Frades! Se os tem, estão promptos, nunca se negão, nem se escondem. Se os não tem, pelles se fazem quando lhes são pedidos. O mais prompto, e mais seguro recurso de Portugal não forão nunca as Minas de Catapreta, porque o que de lá chegava a vir curado por tantos ralos, e passado por tantas fieiras, logo lhe davão sumisso. O recurso que digo mais seguro erão os bens do Clero Regular, erão as joias, e as pratas de suas Igrejas, só humo vez restituidas por El-Rei D. Afonso V. Não se admirem de eu não fallar nas ren-

das do Clero Secular. Na verdade, a maior infamia, a mais numerosa, e mais dilatada, que ha, e ha de haver, ha a dos Clerigos Publiques: e sou irmão nato desta Confraria. Mas que ha de ser? Além dos nossos Sapientissimos Regeneradores terem começado pelo quinto Mandamento da Sancta-Madre Igreja, para acabarem depois com os quatro, que restavão, pondo em preopinacões, e opinacões o Direito Divino dos Dizimos, e Primicias, creado pelo mesmo Deos, os Donatarios, e Padroeiros das Igrejas possuem mais Igrejas, que o Padroado Real. Viaga alguma Igreja, que parece pingue, são tantas as Pensões, e os Cavalleiratos, com que a carregão, que mais tira o Sacristão nos Baptisados, que o Reverendo Abbade nos grossos dos Dizimos. Houve tempo, em que até no mesmo Casal se deitão fobas, calculando sobre defuntos, que não apparecem; e as Catrêlhas da Misericordia costumão levar de galope; sobre Baptisados, que muito, e muito se demoram; sobre bilhetes de Conhecença, cousa que se tem feito rarissima, como as Comedias de Gil Vicente; e sobre Noivaços, que vão para casa acham o dito nupcial transformado n'uma esteira, ou n'outra que he mais seguto, e certo, na letra tua, e arua. Torno pois a dizer, que o recurso mais opportuno são os bens do Clero Regular, porque assim se mostra a quotidiana experiencia. Nenhum Economista, nenhum Architector de Planos, e Finanças lembrou ainda lançar huma Decima para manter, e sustentar os Frades; se tal acontecesse, e se fizesse, os Philosophos reformadores das Nações, e exterminadores dos Frades chamarião logo aos Portuguezes os Otentotes da Europa; por menos ainda nos tem dado nomes peores que estes. Decimados, e tornados a decimar, e quintados são os bens dos Frades, e digão os Exactores deste Tributo onde achão o pagamento mais

prompto? Sustentão-se os Monachads, porque culti-
vão; sustentão-se os Mendicantes, porque pedem.
Qual he mais duro, e repugnante trabalho, pedir
á terra, ou pedir aos homens? Eu digo que custa
menos puxar deveras pelo rabo de huma enxada,
ou sustentar com vigor a rabiça de hum arado;
que dizer diante de hum Liberal, ou diante de hu-
ma porta arruamentada: — Esmola pelo amor de
Deos, para os Religiosos de S. Francisco, ou de
Sancto Antonio. — Huma de duas; ou he preciso
ter huma cara formada de outro barro, que não
he o commum das outras caras, e que atire assim
alguma cousa para estanho, ou possuir em summo
gráo o heroismo da paciencia Evangelica; para
ouvir cahir tranquillamente o chuveiro de impro-
perios, affrontas, e contumelias da bôca de hum
petimetre, de hum patarata, de hum ocioso su-
perfino, que só serviria bem a Patria pelos Est-
abelecimentos da Costa de Leste. Por toda a parte
ouço Catilinas contra a ociosidade, e importu-
nidade dos Frades. Os que tem são ociosos; os
que não tem são importunos. Apparece no meio
de huma Sociedade hum boneco de Titulo; dos
fugitivos, e expatriados; destes que tambem se
mettêrão a Pais da Patria; grande Dignitario da
Irmandade assoladora; tem hum centenar de mil
cruzados de renda, além dos Bens da Corôa, e Or-
dens; e he dissipador tão consumado, que se não
fosse o calote já lhe teriamos rezado pela alma, se
he que a tem racional; está nas circumstancias
daquelle Clerigo Inglez, que era mto Prégador, e
perfeitissimo Caloteiro; e como em Inglaterra se
prende por dividas, e ninguem se prende em sua
casa, e ao Domingo nem em casa; nem na rua;
elle estava pela semana sumido em casa, e ao Do-
mingo ia prégar muito mal; para ter que comer
pela semana. Delle se disse que pela semana era

invisível, e ao Domingo era incompreensível: tal he o nosso Excellentissimo; fecha-se em casa por amor dos Credores, que o perseguem; e se apparece em grande trem alguma noite em Sociedade; se se mette a papaguear Politicas, ninguém o entende; porque tão grandes são as que desenrola. Eu não o conheço, mas não me admiro d'elle, admiro-me do Publico, que o corteja, e que o respeita. Que faz elle no Mundo? Nada. Em que se emprega? Em nada. Que tem elle de tantas rendas que conta? Nada. Em que serve elle a Patria; e os homens? Em nada. Para que lhe servem tantas Commendas? Para nada; e se ha alguma cousa para que lhe sirvão, he o jogo. Não se ralha nem da dissipação, nem da ociosidade deste homem. Existe hum Convento, e nelle sessenta Frades distribuidos em diversos ministerios, em que se empregão com actividade tal, que lhes não resta nenhuma hora vazia a beneficio público, ou na administração de Sacramentos, ou na assistencia aos moribundos, ou nos incessantes louvores Divinos, ou nas Aulas abertas sempre para o ensino gratuito da mocidade; são chamados para as confissões nas hediondas cadeas, não se negão; para acompanhar os réos no extremo supplicio, não repugnaõ. Vem a calamidade de hum contagio, (ha alguns Frades, que por voto se obrigão a assistir aos apestados) morrem ás duzias; os que ficão para lá vão, e nos Lazaretos permanecem dia, e noite: as longas Enfermarias dos Hospitaes são os seus passeios de recreação, sempre com o espectáculo da morte diante de seus olhos, e com que horrosas attitudes! Quando vejo hum Frade Camillo não posso deixar de me penetrar do sentimento de hum profundo respeito, desejo beijar aquellas mãos, que sustentão a vella na mão de hum moribundo, e que recolhem o ultimo suspiro do homem. A

sagrada filantropia destes homens só podia ser inspirada pelo heroísmo da Caridade Christã! Continuemos: tem este Convento de sessenta homens trinta mil cruzados de renda; com estes se hão de sustentar tantas barrigas, reparar-se, e concertar-se o Edificio, prover-se o necessario para o Culto Divino, fazer-se o escusadissimo desperdicio do Partido de hum Medico, que se serve dos Frades para as suas experiencias; destes se hão de pagar Decimas, e sobre Decimas, Subsídios, e Alcaballas, sendo impossivel coalhar vintem de hum anno para outro anno. Contra elle se desfecha huma tempestade de improperios; e não apparece urgencia, para a qual se lhes não exijão soccorros, que nunca jámais se negarão. Abrem-se grandes bocas philosophicas, se reformadoras do Mundo, e gritão, que he muito anti-economico, e anti-politico, que huma Communidade de sessenta e tantos Frades tenham trinta mil cruzados de renda, havidos da cultura de suas Herdades, e dos Sagrados Titulos de Padrões de Juros Reaes. Aquelle D. Tareco, de que fallei, e outros Dons Tarecos, de que não fallo, tenham huns centenas de mil cruzados, não se sabe em que os gastão; porque nem aos Criados pagão. Ainda não ouvi exclamar, com indignação: — cem mil cruzados para hum homem só, e com huma familia bem pouco numerosa, cujos individuos todos tem caras de fome, e parecem Mummies desenterradas! E isto porque? Porque seus Avós quinquagesimos, ou sexagesimos ganhárão algumas batalhas! Mas os Frades que fazem, e de que servem?

Esta safada, e rebatida pergunta he a maior batalha, que contra elles se levanta. O que até aqui tenho dicto são preliminares; mas a resposta, que vou dar, será o indestructivel Apologetico das Corporações Regulares, tanto das que se

dizem Monachaes, comidas que se chamão Mendi-
cantes. Além de se considerarem todos os membros,
de que ellas se compõe, como outros tantos Ministros
do Culto, e mais aprximados pela sua profissão, e
estado, ao espirito Apostolico; e outros tantos dis-
pensadores dos Mystérios de Deos, são, e sãõ sem-
pre na grande População deste Reino, com a juris-
dição da Ordem, e da Autheridade concedida pelos
Senhores Bispos, os verdadeiros Coadjutores dos
Parochos. Isto he huma prova da experiencia com o
testemunho presencial de todos. Os seus Templos
estão sempre abertos para a administração dos Sa-
cramentos da Penitencia, e da Communhão. Se
estes Corpos Auxiliares não existissem, que priva-
ções não sentissem as Ovelhas do Rebanho Mysti-
co do Supremo Pastor Jesu Christo? Hava o Minis-
terio da palavra, função privativa dos Senhores
Bispos nos primeiros Seculos do Christianismo,
porque o primeiro Presbytero, a quem se conce-
deu, por impedimento fisico do Bispo, foi Sancto
Agostinho, em attenção ao Oceano immenso da sua
Doutrina, e Sabedoria, tem os Frades (digo) pa-
ra este Ministerio tão necessario, e tão util, a opi-
nião pública da sufficiencia. Delle não são exclu-
dos, nem o podem ser os Ecclesiasticos Secula-
res, mas nem todos podem ter as proporções ne-
cessarias para este emprego, que mais se facilitão
aos Regulares, onde por seus mesmos Institutos
sempre ha alguma cousa, que se possa chamar
bom Curso, ou Curriculo de Estudos Ecclesiasti-
cos. Esta prova tamhein he da pública experien-
cia, e notoriedade. Corraõ-se com a imaginação
todos os Reinos Catholicos, tem que existão, ou
hãõ existido estas Corporações Regulares. Quan-
tos abalizados Oradores conta a Italia! Alli sem-
pre se conservarão os bons das vozes dos Ciceros,
dos Hortencios, dos Lubios Crassos, e dos Mar-

com Antonios; e quantos Oradores se tem seguido, e imitado, na roda de tantos Seculos, das Ordens Regulares tem sabido. Por hum Ignacio Vieira, Clerigo Secular, que he apouco existia hum Milão, hum Orador, e a quem foy dada a talento da verdadeira Eloquencia, quantos centenares, e milhares de Regulares podiam neste momento produzir? Depois que hebeu em Athenas, e em Roma a Eloquencia do Fóro, nadoo, e fizeu em os Claustros dos Regulares a verdadeira Eloquencia, a grande Eloquencia em se mesm, e o seu objecto, e emprego. A Moral Chriã he mais alguma cousa que a Moral de Seneca, e de Epicteto; e da Sagrada Mysteries da Religião são mais alguma cousa que os latetinos de Verres, he os furões de Catilina. Os Chriãis impio, faze os grandes Theologos, os grandes Philosophos, e os grandes, e os infinitos Oradores. A Revelação apresenta subjectos desconhecidos a humana sapencia; e a vida mais que nos Claustros se tem conservado, e se conserva os Estudos da Religião? E onde mais que na Italia tem prosperado os Estudos Claustraes? Eis-aqui porque tantos homens vestidos com o Habito Monastico tem alli annunciado a Palavra de Deos, como ella deve ser annunciada, com virtude, e com magnificencia. O homem verdadeiro Orador he o homem verdadeiramente grande. Os Frades tem sido grandes Oradores, e os Documentos existem logo os Frades, e sã considerados na Ordem Civil, são grandes homens, e como Oradores tem prestado os maiores serviços á Sociedade.

Levem estas materias sublimes, mas áridas, algum adubo, que amargue alguma cousa aos Sofistas do Seculo, aos detractores dos Frades. No Augusto Salão se ouvão, e se repetão muitas vezes cada dia estas frases verdadeiramente Orato-

rias — O Sabio, e Eloquenté Orádor, que me precedeo — Sublime Preopinante . . . — O que? O que tinha / ditto este Eloquenté Orádor, este Sabio, que preopinára? Que a Agua amarga de Pinto era mais bem manipulada que a Agua amarga de Castro: mande-se ao Executivo que tire o Privilegio a Castro, para o dar a Pinto! Mil apoiados, e repetidos applausos nas Varandas! Eis aqui os Sabios Oradores, ou detractores dos Frades! Passemos da Italia á França: que portentosa Galeria de Frades Oradores! Não repetamos o que tão sabido he. Dos Claustros sahirão, e nos Claustros viverão! E que serviços feitos á Religião! Da Cadeira do Evangelho lancemos os olhos para os Candieiros da Igreja, quero dizer, para as Sedes Episcopaes. São, ou não são estes Pastores necessarios ao Rebanho de Jesu Christo? Concedeo-se o meu Rotejado sobre a necessidade de Ministros do Culto nas varias classes, e diversas Jerarchias. Por elle temos tambem a necessidade dos Bispos para reger a Igreja de Deos. D'onde sahirão nos primitivos Seculos da Igreja, e d'onde tem continuado a sahir estes dignos Successores dos Apostolos? Heião-se os Annæes Ecclesiasticos, e conhecer-se-ha que berço tiverão estes Luminares do Mando. Chrysostomos, Basillos, Nazianzenos, Nissenos, Cyrillos, Theodoretos Frades forão, e Frades erão os que depois de estabelecida a Ordem Benedictina no Occidente subirão por mais de hum seculo successivamente á primeira Sede do Christianismo; Frades forão até aos nossos dias, os que mais illustrarão a Cadeira de S. Pedro até ao Soberano Pontifice Pio VII inclusivamente. Não ponhâmos o pé fóra dos limites deste Reino, que a Philosophia tem querido transformar em roupa de Francezes: vamos passo a passo contemplando os mais Sabios, e os mais Virtuosos Padres da Igreja Lusita-

na, e que encontraremos senão Frades, e de todos os Institutos Regulares nas Sés deste Reino? Frades forão D. Agostinho de Castro, D. Aleixo de Menezes, D. Balthazar Limpó, D. Bartholomeu dos Martyres, e muitos Frades mais até hoje, Arcebispos Primazes de Braga, D. João Soares de Coimbra, D. João de Valadares do Porto, D. Gaspar do Casal de Leiria. Frades forão, e forão Frades muitos dos actuaes, começando pela primeira Séde Patriarchal, a que está ligada a Purpura Cardinalicia. Todos estes, cujos nomes deixo escriptos, se assignalábão mais por sua doutrina, e sabedoria, que pela sua altissima Dignidade. Se deste Reino passo ás suas Conquistas, e Dominios, hum esquadra de Frades se me apresenta no Oriente, e no Occidente, com os Capuzes transformados em Mantelêtes. Episcopaes, Vardes de Apostolico zelo, e de tão acrisolado amor da Religião, e amor da Patria, que podemos dizer, que a elles se deve a conservação dos mais remotos Dominios, e a propagação do Evangelho por entre os Povos Idolatras.

Eu argumento conforme as Logicas consequências daquelles Postulados, que os Senhores Philosophos Reformadores do Mundo, creio que por caridade me concederão. Deos, Culto, Ministros deste mesmo Culto; e sendo os Documentos públicos da Historia, quando se tracta de factos, e de nomes, sempre innegaveis, não podem converter em dúvida que estes Supremos Ministros do Culto forão preparados nos Claustros, e que dos Claustros sahirão para aquelles eminentes Lugares. Não poderão instar que o Patronato, o valimento, a protecção, ou intriga dos Aulicos os escolherão, e promoverão, porque quasi todos, ou todos não erão conhecidos na Aula dos Monarchas, senão pela pública fama das suas virtudes,

o scilicet e abscindidos ou melancolico: retirou de
seus silenciosos domicilios, foi para elles a noticia
do seu chamamento humilde e da vida sobrealto. E
que profeta. Isto do Profeta que o tal. De qual deposito
da Sciencia do Religioso, e em geral de todos os
conhecimentos, e como veremos neste Escripito,
existel nos Frades, e dom. de Frades, não porque
o Estado Theol. de talento, mas porque as cir-
cunstancias se lhes proporchão, e a sua vida
quieta e independente. Aos Estudos se consagra
Seja qualque a especie de Literaturas, que se pro-
pore, e ali se tem encontrado sempre. A teoq. Coh-
legios Militares da Briena, onde dirigidos, e regis-
dos por Frades Mathematicos, os Frades Mini-
stros, e me ponsta que, quando neste Reino se trai-
rou da Reforma da Universidade, entre os Frades
se encontrão quimicos Mestres da Lingua Orien-
tal, Hebraica, que parece se transmite desde que
o Frade Fr. Jeronymo d' Azambuja se fez conhecido
no Mundo, como hum predigio no conhecimento
da Lingua da Palestina, e a mesma Universid.
de quem são, e quem são os Professores deste
Idioma, mais que os Frades? *Quem são os Frades?*
Hum dos argumentos, que prova a verdade,
e a sanctidade da Religião Christã, he o caracter
moral da seus perseguidores. Quem foi o primeiro,
que derramou o sangue dos Christãos, e sempre
contra elles, em humação atrel, como geral, em
seguição? Foi Nero, e basta pronunciar este no-
me, para se representar hum Monstro, que vero,
segundo os valentes expressões do Juizal em nulla
virtude indempitum, e a quem Nero humido se metia,
de podia refugio do captivo, e de todos os crimes.
matou sua Mãe Agripina, sua Mulher Poppeia, seu
Mestre Seneca seu Instituidor, e Conselheiro Afra-
nicio, e para se divertir com hum espectáculo do
fogo, mandou incendiar Roma, e o fim, e o fim

feitores, defensores, e servilhões; muitos vós tem
 dado de comer, e de vestir; com ellas muitas ve-
 zes vos achastes em vossas desgraças: são homens
 modestos, tranquillos, e edificantes; honrão a vos-
 sa Patria; huns com suas Virtudes, outros com
 suas Letras, e alguns com suas Letras, e também
 Virtudes; e vós os perseguis, e insultais com tan-
 to furor, que as Leis o castigarão, se o empre-
 gassis até contra os vossos inimigos. Estes são os
 detractores das Regulares, e tal he o seu caracte-
 re moral; huns por huma systemática, e reflectida
 malicia, cujo fim he a abolição do Culto Catholi-
 co; outros por huma como machinab immoralida-
 de, e todos por hum espirito de latrocinio, e de
 rapina, que entre si repartem de antemão a pre-
 sa, com que contão na premeditada, e tão busca-
 da extincção dos Corpos Regulares: para mim
 hum ralhado dos Brades sempre foi hum Ladrão
 egoista. Eu me explico: desejo-se pelo Povo, e
 pela classe indigente deste Povo ainda mais, que
 permaneça na Povoação hum, ou dous Regime-
 tes de Soldados, porque conselles, e delles vivem
 muitos, porque em quanto estão alli, gira ne alli
 fica o tenuissimo soldo, com que se lhes paga
 Tem razão esta Classe indigente: agora, existin-
 do na mesma Povoação hum Mosteiro com huma
 sufficiente dotação, com fazendas, que se culti-
 vem, com edificios, que se reparem, com Offi-
 cinaes, que se empreguem, com familias pobres,
 a quem se socuda, e socorra, com rapazes, a
 quem gratuitamente se ensinam as primeiras le-
 tras; e finalmente com Catholicos, a quem se ad-
 ministrem os Sacramentos, coadjuvando os Paro-
 chos: qual será a situação deste Povo, e desta
 gente, se o Mosteiro, que he hum asilo commun, for
 supprimido, e acabado, revertendo as suas
 Propriedades, como Bens Nacionais, para o The-

alguns são máos, e estes chãdãlões, e outras perguntas
re: se esses máos, e escândalosos são de outra es-
pécie, que não seja a espécie de Maria? Então de
humas rematada parvoíce, querer que todos ha-
biam nã haja defeitos: porque d'entre os Frades
são Bernardo, Ochoind, e Martinho Luther, e
segue-se, que todos os Frades são Cochinos, e Lu-
théros. D'onde vêm todos os diabolos, e tão
atrozes facinorosos, cujos delictos espantão, e hor-
rificação. Da Classe Social. Ora argumentem, cor-
moncoslão, argumentem, deomonon para maior.
Porque são quatro, e o côco, e primos, e todos, os
individuos da Classe Social são criminosos? Por
dous Frades, que El-Rei D. Manoel mandou en-
forcar, por terem sido assassinos de hum
hottivel, sedição no Povo, e tantos mihares, e mih-
lhares, de entredados de todas as Classes que coind-
qões podiam ser produzidos? e a avulsa, e compis-
-são. Condição que estes argumentes, de que não
tenho servido agora, não são de aquella força, que
eu tenho sido bas outros argumentos, neste mesmo
Escrptio, e são argumentos, de que se pôde retirar
qualquer homem do mais cuido engenho, e limita-
da comprehensão, porque são tirados da experien-
cia comum. Dizeis, que os Frades tem servido
ao Governo destas Reinas, nos maiores apuros,
e nas mais malurdosas, e circumstancias politicas.
Nã devo affirmar, que estes Frades empregados
todas mih da tempera, ou do calibre de Francis-
cano, do Butel, e do Fr. Francisco Ximenes de
Cisneros, que governou, e salvou a Hespanha, e
até foi Governante da Expedição contra a Pro-
galle Orão, que não foi deos de mudada politica,
do que foi agorah dos Francêzes contra a
já esolada Argel, e a affirmão, que foram Gmijos da
primeira ordem do Jesuita, e do Capuchão, de que
El-Rei D. João IV. se servio, para se recepcionar

do, mandando o Jesuita á Hollanda a traotar com suas Altas Potencias, e o Capucho á França a traetar com Luiz XIII, e com seu sagacissimo Ministro Richelieu; he verdade que lá foi á França por Embaixador o Marquez de Niza; mas o certo he que o Capucho, Fr. Franoisco de Sancto Agostinho Macedo, professo na Provincia de Sancto Antonio de Portugal, e Lente de Theologia no Collegio da Pedreira em Coimbra, concluiu, dentro em nove mezes, que se demorou em Paris, aquelles tão arduos negocios; conseguiu o reconhecimento, e apressou a paz dos Pirineos; e nas horas que lá tinha vagas de girar nos Dedaleos Labyrintos politicos, com o fio de seu engenho traduzio em optimos versos Latinos as Lusiadas de Camões; e Capucho foi, e Capucho veio, e Chapucho morrêo. Algumas Comendadas se derão ao Marquez, destinava-se o Hábito para o Frade Capucho; e tendo-se agitado a questão, e demorado muito nas Estações competentes, o Guardião tomou isso á sua conta; dando-lhe sete covados de Burel, ou Sayal para o Hábito, e Manto; porque ainda trazia de França o mesmo, que de cá levou, já sem frisa, mas não sem remendos: então desconfiou o Frade Capucho, e se foi para a Capital, ou Cabeça do Mundo Christão; porque os miolos, que elle tinha, só erão dignos de hum tal Cabeça, verificando o antigo proverbio: — Portugal que d'alto mora, os de fóra para dentro; e os de dentro para fóra. — O Frade Jesuita, que era Antonio Vieira, tambem fez ignaes prodigios em Hollanda, a que elle com sua costumada vivacidade chama — *nebuloso inferno*. — Suas Altas Potencias estiverão poptude quanto o Frade quiz, e propôz Confirmarão a Aliança com Portugal; mandarão Náos, e dinheiro; e depois trouxerão queijos para de cá o levarem; e o Frade achou

por aqui as cousas tanto a seu sabôr com a intriga cortesã, que abalou para as margens do Amazonas, não para tractar da Independência, ou para organizar as Camaras, a Assembléa, e o Senado, mas para Baptizar, e Aldear os Tocantins, e os Topinambas; e nunca mais cá voltou, pois morreu, e se enterrou na Bahia. Digão-me agora se os Frades servem para alguma cousa?

E para que servem mais? Servem para dar honra, e acreditar esta Nação, sahindo daqui para ensinarem como Cathedratícos nas Universidades Estrangeiras, cousa que só se viu hum vez em Seculares, isto he, nos dous Govêas de Béja, que ensinárão em Tolosa, e em Paris; e como Professor de Humanidades em André Baião, Successor em Roma de Marco Antonio Moreto na Cadeira de Eloquencia. Limito-me, para confirmar esta verdade, á consideração de hum só Corporação Regular, a menos propagada, e dilatada neste Reino, a dos Carmelitas Calçados da Antiga Observancia. Lembro-me de cinco, que valerão por cinco mil. Fr. João Sobrinho, Dr. Theologo, e Canonista pela Universidade de Oxonia, Lente de Prima, e Reitor na de Alhenos, Prégador, e Mestre de D. Affonso V, que mais alguma cousa lhe ensinaria que o Judeo Abrabanel: Fr. Pedro Clemente, admirado pela sua vasta Literatura na Côrte de Roma, e dalli mandado Commissario Geral para Sardenha, e alli Bispo, e depois Arcebispo: Fr. Timotheo de Seabra, Lente na Universidade de Alcalá, Prégador do Papa Urbano VIII, e mandado ao Imperador Fernando II, para assistir como Theologo na Dieta de Ratisbóna: Fr. Francisco Soares de Vilhegas. Lente de Theologia, e Philosophia na Universidade de Bordeaux, Prégador, Conselheiro, e Esmoler de Luiz XIV: e Fr. Alberto de Faria, Lente na Universidade de Ossuna. Aqui

temos homens de hum Corporação Regular, que parece avultar pouco neste Reino, enobrecendo este, e admirando os estranhos com sua vasta Literatura, e ensinando nelles as Artes, e as Sciencias. Que grosso volume escreveria eu, se me quizesse espraiair por todas as outras Corporações Regulares? Em ultima analyse veriamos que, se Portugal se mostrou grande entre as Nações Estrangeiras pela cultura das Letras, aos Frades o deve, e exclusivamente aos Frades. Se no Concílio Ecu-
menico de Trento, onde por tantos annos, e em diversos Pontificados se tractou da geral Reforma-
ção da Igreja, apparecêrão grandes Luminares nas Sciencias, e Doutrinas da Religião; estes grandes Luminares forão Frades, e Frades Portuguezes, ou já feitos Bispos, ou simplesmente Frades. Fr. João Soares, Frade; Fr. Gaspar do Casal, Frade; Fr. Bartholomeu dos Martyres, Frade; Fr. Francisco Foreiro, Frade; Fr. Jeronymo d'Azambuja, Frade: immensos Frades, mas grandes homens! Se os homens se fazem grandes pelas Letras, assim como dizem que se fazem grandes pelas armas, grandes homens se devem chamar tantos Frades, pois tanto se estremarão, e se fizerão grandes pelas Letras! Disto os não podem despojar os seus detractores, e perseguidores, porque os documentos, e as provas existem. Se eu dissera isto no ante-peristilio do Augusto Salão, e a caterva me ouvisse dentro, toda n'hum molho chegava á porta, e deitando as cabecinhas fóra me dizia: isso assim será, mas limita-se tudo isso ás Sciencias Theologicas, que são o mesmo que palavras desprovidas de sentido; e para nós, Luzeiros do Mundo, que achámos quatro Poderes em hum só Poder, fazendo o que ninguem fez, que he dividir a unidade, são cousa nenhuma: eu lhes diria, todas vossas magestades cabecinhas mentem; e eu lhes

proverei, Senhores *cabecinhas de vento*, que todo o deposito das Letras, Sciencias, e Artes tem andado sempre nos Frades como herança. Todos os grandes Monumentos Literarios, que possuímos, são das mãos dos Frades. Viagens, e Cosmographias, Frades; Fr. João dos Sanctos, Fr. Pantaleão de Aveiro, Fr. Gaspar da Cruz, Frades; e também Frades Balthasar Telles, e Antonio de Vasconcellos. Hum Corpo de Historia geral destes Reinos, com tanta vastidão como verdade, Frades; Historia Genealogica com tanta fartura, que tudo nella se encontra, quanto pertence a estes Reinos, Frades; Chronicas particulares de cada hum das Congregações, que enlaçadas com a Historia Geral do Reino, em si guardão até Documentos de Legislação, que não apparecem noutra parte, e outros que tanto servem para a descripção Geographica deste Reino, e suas Colonias, Frades; Diarios Historicos, com a exacta memoria, e noticia dos successos mais notaveis em todos os dias do anno, ou por outra, Deposito Geral de todos os acontecimentos, Frades: devem advertir os meus benevolos Leitores que eu só fallo de Frades Portuguezes; porque se fallasse em geral de todos os Frades das outras Nações, ou de três Nações unicamente, a Italiana em primeiro lugar, a Hespanhola em segundo, a Franceza em terceiro, só com hum simples Catalogo de Nomes, que eu proferisse, como ao imperio da Palavra de Christo no Horto cahirão em terra os Fariseos, ficarião de pernas ao ar Salões inteiros de illustres Preopinantes; porque querendo pôr a direito o Mundo com ridiculas frases de Convenção, tornadas em parodias de irrisão até pela população, que as sabe de cór, vião o Mundo illustrado, e dirigido por Obras, ou Escriptos immortaes de Frades, de quem os Salões zombão, e escanep-

cem, trahindo a sua mesma consciencia, que lhes diz o contrario, porque no vastissimo campo da Literatura, ou no Imperio universal das Sciencias não ha huma só Provincia, que aos Frades seja desconhecida, e na qual se não hajão immortalisado. Hum antiquissimo Frade Franciscano Inglez, chamado Fr. Rogerio Bacon, adivinhou toda a Fisica experimental moderna; e outro Frade Franciscano Alemão, chamado Fr. Bartholomeu Schywart, tão grande chimico como Lavosier, achou o grande achado chamado polvora, que nunca com elle apparecesse no Mundo. O Frade foi pelos ares, e o invento tambem devia ir, para nunca mais haver fumos delle. Se nos campos de Waterloo se despedio Buonaparte para a Ilha de Sancta Helena, o Franciscano da polvora que lhe dê os parabens.

São dignos do nosso louvor, da nossa estima, e muito mais do nosso reconhecimento todos aquelles homens, de quem a humana Sociedade recebe assignalados beneficios, isto he, que promovem os meios da publica felicidade: estes homens são os inventores das Artes uteis, os que com engenhosas máchinas, e artificiosos instrumentos tornão mais faceis os trabalhos da Agricultura, os que augmentão a somma dos humanos conhecimentos no estudo das Letras, na composição de Escriptos, que afamão, e engrandecem quem os compõe, e enchem de gloria a Patria, a que estes Escriptores pertencem pelo nascimento. Merecão entre os Hollandezes huma Estatua o que primeiro inventou a preparação dos Arenques de fumo; os seus descendentes Arenqueiros gosão, ou gosavão de huma grande distincção naquella Republica: eu não digo que os Frades tenham pescado Arenques, ou Baléas; mas provo que as Instituições Regulares trouxerão grandes vantagens a este Reino, no que se considera mais util ao Estado Social dos

homens, á Agricultura, que tanto dilatárão, e aperfeiçoárão; ás Artes, que promovêrão; ás Letras, que sempre cultivárão; á Religião, que annunciárão; aos Thronos dos Monarchas, que sempre, e fielmente servirão, e defendêrão. Que peccado original descobre a Philosophia regeneradora nestes homens, para lhes declarar, e fazer huma tão encarniçada guerra, e guerra de extermínio, porque não falla senão em sua extincção, e acabamento? Quantos Frades vierão no Barco de Vapôr ao Porto, para salvarem Portugal, e determinarem fixamente a Linha da Successão á sua Corôa? Quantos Conselhos Militares de tres Coroneis se tem feito para as sublevações, e rebelliões do Liberalismo? Quantas reuniões de Corpos antes de 24, em 24, e depois de 24 de Agosto? Ora marquem hum Conselho, não de três Frades, mas de trezentos Frades, para o menor movimento, ou commoção na Republica! Fazem, he verdade, suas reuniões, seus Estados Geraes, suas Côrtes, para as quaes ha suas Convocatorias: apparecem os Eleitores daquelle triste Imperio; não duvido que sobre o Guardião para alli, e o Abbade para aeolá haja seu sôco avulso, que se sinta cahir nesta, ou naquella cabeça mais teimosa; não duvido tambem haja sua Gironda, e sua Montanha, seu Brissot, e seu Barnave; mas tudo alli fica, não periga o genero humano; em indo para o Refeitório, desfez-se a poeirada, e fição amigos como d'antes. São guerras, e susurros das Abelhas fora do Cortiço.

*Hi motus animorum atque hæc certamina tanta,
Pulveris exigui jactu compressu quiescunt.*

O odio aos Frades he hum crime de ingratidão mais horrorosa, e feia, que os Portuguezes pode-

rião cometer, e desgraçadamente comettem. Chama-se ingratidão a falta de correspondencia, e reconhecimento aos beneficios recebidos; pois que beneficio tem feito os Frades aos Portuguezes? Tem-lhes conservado o maior thesouro. Não são as Colonias, que os Frades formarão no Oriente, e no Occidente, e os Politicos perdêrão; não são estrepitosas Victorias alcançadas nos campos da honra, posto que na expulsão dos Francezes muitos Frades mostrarão que tinham cinco dedos em cada mão; não he o exacto desempenho dos deveres de seu Estado, e Ministerio, sempre promptos como verdadeiros servos dos Povos; a nada disto eu chamo hum thesouro conservado pelos Frades á Lingua Portugueza. Não se admirem do Auctor deste Escripto se metter em réstea: algumas horas tenho dado ao seu estudo; e por este estudo, continua observação, e comparação, que della faço com os Idiomas mortos, e com os Idiomas vivos, tenho resolvido para comigo que he a mais rica, mais farta, a mais energica, enfatica, e harmoniosa de todas as Linguas, ou na oração solta, ou na ligada, como todos os conhecimentos, e todos os estudos estão como ramos de peste, de que todos fogem; não entretidos, mas absortos os nossos Philosophos na unica contemplação da rara maravilha do nosso Seculo, que vem a ser os quatro Poderes, dous em hum, e dous em muitos, custa-me fallar nesta divida, em que estamos aos Frades, e que lha devemos pagar com o nosso respeito, estima, e profunda veneração, e absolvê-los na ultima Instancia, porque toda a justiça está da sua parte. Estes energumenos dos quatro Poderes, assim como estragárão, e dilapidárão tudo o que era rico, e era thesouro neste Reino, assim tambem arruinárão o thesouro da Lingua, conservado, e sempre augmentado, e enriquecido

pelos Frades! Quem, senão estes Flibusteiros, introduzio este malvado Neologismo Constitucional, que me tinge as faces de vergonha todas as vezes que com elle topo nessas nojentas arengas do Augusto Salão? Os Galicismos introduzidos na Lingua, e accrescidos por quem os pertendêo expungir, e que os máos Mestres, e Traductores do Francez para cá nos acarretarão, desafiavão o riso aos homens sisudos, e que se não deixavão contaminar, tendo a devoção de lerem todos os dias ao levantar da cama huma, ou duas paginas dos nossos bons Livros Portuguezes, unico preservativo contra a peste Franceza. Os Traductores de Novellas, os Traductores de Sermões, e os Architectores dos quatro Poderes, que também são servís Traductores, não só estragarão, mas empobrecerão a Lingua Portugueza. Se não existissem Livros compostos por Frades, em que o thesouro está conservado, dentro em pouco tempo podíamos dizer — Ora morreu a Lingua Portugueza, e não descança em paz — Ainda que os Frades não tivessem feito outros tão relevantes serviços a Portugal, bastaria este para penhorar eternamente a nossa gratidão.

Até o Reinado d'ElRei D. Affonso V não podemos dizer que havia hum typo perfeito de nossa Lingua, e se o havia não apparecia. Vejo em Duarte Galvão, em Rui de Pina, em Fernão Lopes, que a cada passo são citadas as Chronicas antigas; tudo isto desapparecêo, e muito antigas são, porque já lhes chamão antigas estes nossos antigos Historiadores. Os nossos actuaes Pergaminheiros nunca acharão entre a poeirada dos Cartorios dos Frades, e mais das Freiras hum Monumento de Literatura, hum troço de Historia seguida, anterior a D. Affonso V, que nos possa dar a conhecer algum aperfeiçoamento da Lingua ante-

rior ao Reinado deste Grande Monarcha. Os Pergaminheiros nos carregão, nos suffocão, nos matão com Escripuras de Compras, de Vendás, de Escambos, de Legados, e Doações, que para a Lingua de nada servem; tudo são obras dos Mestres Tabelliães daquellas idades, ou em Latim Chacoco, ou em Portuguez Gallego, e cada qual de seu feitio; apenas servem para Glosarios de palavras, deixando-nos em jejum sobre a significação de muitas. Sem os Frades apparecerem não faziamos nada, nem se podião marcar Epocas fixas na Historia da opulentissima Lingua Portugueza. Apparecêo hum Frade, e podemos dizer, aqui começou a ter consistencia, e vida a Lingua Portugueza. Fr. Bernardo de Alcobaça começa a escrever no Reinado de D. Affonso V, e acaba no começo do Reinado de seu Filho D. João II, a quem offerece a sua — *Vida de Christo* — traduzida do Latim de Ludolfo de Saxonia; este he o grande, e primeiro Livro em Portuguez, e a Edição *in folio* he cousa soberba, não só para aquelle tempo, mas para o presente; e ainda então não contava muitos annos o feliz, ou funesto achado da Imprensa: (grandes males trouxe á Terra, e nenhum maior que os Diarios de Côrtes.) A quem se deve este primeiro Livro em Portuguez seguro, e fixo? Aos Frades. Dizem os Salvadores dos Reinos, que dão Codigos aos homens com quatro Poderes, que se fizerão desmanchando o Poder Supremo de hum só, que estes Livros de Theologia, de Philosophia, de Moral Arabe, ou Escolastica, são méras producções do ocio das Cellas, não compondo elles cousa alguma, nem Arabe, nem por Arabizar. Seja assim, mas eu direi que são Obras, e grandes Obras, não do ocio, mas do trabalho assiduo, e muito reflectido, e muito proveitoso das Cellas, os Dialogos de Fr. Heitor Pinto, e de Fr. Ama-

dor Arraes, e ambos elles Frades, e tão Frades como são os outros: o primeiro era *Carcunda*, porque mandando-o Philippe II metter na Hespanha, disse, que isso podia fazer o tal Philippe, mas não poderia fazer que se lhe mettesse a Hespanha no coração. Já naquelle tempo havia *Carcundas* daquelle calibre, e então he que os houve; Malhados tambem havia muitos, e veja-se o Rol, que nos deixou Manoel de Faria e Sousa, pondo na cabeceira Christovão de Moura. Vamos aos Frades, porque pelo que pertence á Lingua, muitos se devem chamar Chrysostomos, isto he, Bôcas de Ouro, e eu acrescentarei, Linguas de Prata. Que serviços não fez a esta Lingua Portugueza outro Fr. Bernardo, não de Alcobaça, mas de Brito em Alcobaça, não só no que lhe pertence na Monarchia Lusitana, mas pela Chronica de Cister; com ella ficou a nossa maternal Linguagem, não só perfeita, mas delicada, e se na Poesia ella tem hum lugar distincto, nem este Fr. Bernardo, nem Fr. Agostinho da Cruz, nem Fr. Nicoláo Dias a esbulhárão deste lugar distincto. Na magestade do estilo da Historia, nesta Lingua dos Portuguezes, quanto se deve aos Frades!! Fr. Simão Coelho na antiga Chronica do Carmo, e Fr. Luiz de Sousa; que dous Frades estes! Elles apparecem aos pares quando se tracta da pureza, e da perfeição da Lingua, tão propria pela sua harmonia, e gravidade da Eloquencia Sagrada. Fr. Philippe da Luz, e Fr. João de Ceita são dous Milionarios na riqueza da Lingua. Este Franciscano Ceita, com as riquezas da Lingua Latina, foi o que mais atrevidamente enriquecêo a Portugueza, e com desembaraço tal, que bem mostrou era Franciscano; sem pedir licença a ninguem, em lhe parecendo que a palavra Latina era precisa, ficava Portugueza no mesmo instante; com verdadeiro Poder Modera-

dor dava-lhe logb os Direitos da Cidadão, como os do Salão privarão delles, hum Soberana. Fallava das Abelhas, e podendo dizer que orão garreadoras, disse: — as abelhas são pugnacissimas. — Vi-va o Mestre da Lingua, o Senhor Ceita.

Muito se gostou, e applaudo o peçuliar estilo de Jacintho Freire de Andrade, que, a pesar de ser meu Patricio, eu digo delle o que disse Quintiliano do estilo de Seneca o Philosopho — que abunda em dõces vicios — assim mesmo ha razão em se gostar do estilo de Jacintho Freire de Andrade; parece que he só delle, como he só de Antonio de Soliz o da Historia da Conquista do Mexico; e que fez hum Frade? O que poucos farião: escreve a vida do Condestavel D. Nuno Alvares Pereira, e arremeda de tal arte o estilo de Jacintho Freire, que foi fama pública; e confirmada entre os Sabios; que elle lhe roubára o Manuscrito; e que foi hum mentira redonda, porque tudo o que havia manuscrito de Jacintho Freire pereceó em hum incendio ás portas de Sancto Antão, onde morava. O Frade veio muito depois, e foi hum triste Sacristão na Penha de França; chamava-se Fr. Domingos Teixeira, homem honrado, incapaz de arredar nem cinco réis dos mialheiros dos Donatõs. Se no tempo destes, e de outros Frades se previsse o Fado; que deveria ter a Lingua Portugueza no Imperio do Liberalismo; todos os Frades se devião prohibir de escrever em Latim, ou noutra Lingua, que não fosse a Portugueza. Frade foi, e nobre Frade, porque era irmão do Conde de Linhares, Fr. Thomé de Jesus, que ficando pelas custas em huma masmorra de Fez, ou de Marrocos, depois da Batalha de Alcacerquibir; entre aquelles ferros escorevêo os trabalhos de Jesus, hum dos maiores serviços á Piedade Christã, e á Lingua Portugueza, que augmenta muito o

Catalogo dos nossos Credores pelo Thesouro, com que enriquecêo a Lingua. Parece-me que não he tão attendido como devia ser o serviço feito á Lingua Portugueza pelo Frade João de Lucena; Frade professô com quatro votos na Companhia, na vida de S. Francisco Xavier. Este Frade Lucena he hum dos nossos melhores Classicos; e muito seguro texto; e sendo por este lado tão digno do nosso respeito; e reconhecimento, ainda o considero mais por outro lado, e vem a ser, pelas noções que nos dá, e pelas noticias que só elle, entre todos os viajantes, nos dá dos costumes, das Leis, da Religião de muitos Povos do ultimo Oriente, isto he, dos habitantes das Ilhas, que formão o Imperio do Japão, e de muitas outras do Oceano Pacifico; por onde o Sancto, levado pelos Portuguezes, estendêo a sua vastissima, e Apostolica Missão. São dignos do verdadeiro Philosopho os maravilhosos Quadros daquellas disputas, e altercações, em que o Sancto com os sagacissimos Bonzos de continuo entrava, onde estão expostos os principios da Theologia Natural, por onde sempre começava a convence-los da necessidade da Divina Revelação; e estão estas grandes cousas como escondidas, e ignoradas no Mundo, no canto incognito de hum Livro Portuguez; e o peor he, que de todo ignoradas, ou não attendidas pelos mesmos Portuguezes, depois que os invadio a mania liberal com o Codigo dos quatro Poderes, e as duas Camaras, que vem a ser ao justo meia duzia de parvoíces revolucionarias. Se os Francezes tivessem feito aquelle Livro, teria mais Edições do que tem huma Folhinha, ou de porta, ou de alambiqueira; e ha quasi trezentos annos tem tido duas em Portugal. A nossa dívida aos Frades pelos thesours da Lingua em sua pureza, clareza, e magestade; he maior que huma dívida pública; e ca-

da Livro velho de Frades velhos, que appareça; he hum titulo desta divida consolidada, e perdoem-me esta frasesinha financeira, por não ser da minha repartição. Que Mestre, e que grande Mestre he hum Frade muito velho, chamado Fr. Marcos de Lisboa! Muito distincto, e eminente lugar merece a sua Chronica.

Tudo isto cophecem, tudo isto confissão os inimigos capitaes, e seus injustos, e implacaveis detractores; mas dizem elles: ha hum motivó, por que não podemos perdoar aos Frades, e vem a ser, porque os Frades comem. Ah Senhores! Pois se os Frades não comessem, morrião! Isso he o que nós queremos; respondem elles: este he o meio mais seguro de reformar os Frades, que a illuminada Philosophia podia inventar. Por este Escripto poderão conhecer os novos Philosophos, e os seus Oraculos, que se lhes não póde imputar hum só delicto. Os seus serviços á Religião, e á humana Sociedade estão comprovados; e estes mesmos Philosophos Regeneradores estão obrigados a dizer o que disse Pilatos á vista da mesma Innocencia. — Não encontro nelle nenhum motivo; nenhuma causa de morte. — Não importa, como elles comem como os outros homens, e peor que os outros, este he o seu unico crime; e por tanto, sem o mais dos Autos, sejam crucificados. E que me resta a mim como Advogado? Huns Embargos. Elles mesmos devem revogar a Sentença, ou reformar o sapientissimo Acordão, quando se lembrarem que, acabando com os Frades, não terão quem os acompanhe até á Força, quando lhes mandarem expiar alli os bons serviços, que elles tem feito, e não desistem de fazer á Patria, á Religião, e ao Throno; porque os Clerigos não estão para isso, nem querem ir apanhar huma soalheira, para verem hum cão damñado daquelles, morrendo; e

pérneando á *Pedreira*, e se lhe abrir depois assento no aureo Livro dos Martyres da Patria, Códros que assim se sacrificão, para que o Povo chegue ao cumulo da felicidade, que vem a ser a Lei dos quatro Poderes. Deixemos pois o que estes enforcandos querem fazer aos Frades, para considerarmos o que os Frades tem feito a todos, e sentenciar-mos a final a Causa dos Frades. He preciso que eu remate o grande serviço feito á Lingua Portuguesa, conservando-a incontaminada em seus preciosos Escriptos. Marco Tulio Cicero chegou com a Lingua Latina áquelle gráo de perfeição, de que pode ser capaz a loquelá humana. Elle a livrou de Arcaismos, e de Barbarismos, dando-lhe tal harmonia na variada rotundidade de seus periodos, que sendo, como diz Quintiliano, soberbissimo o joizo dos ouvidos, nada encontram nos Escriptos deste grande Orador, e Philosopho, que os possa asperamente ferir: tão abundante, e rica deixou a Lingua, que nada teve que pedir á Grecia, donde se lhe derivára toda a sua sapiencia. Eis aqui o estado, em que devemos considerar o Frade Antonio Vieira. A Cicero precedêrão Cesar, e Salustio, Valleio Paterculo, e outros muitos, mas não tocárão os marcos da ultima perfeição, o que coube unicamente a Cicero, porque até em Tito Livio achárão Patavinidade; a Antonio Vieira precedêrão muitos, e com muita razão, Mestres da Lingua, tanto entre os Frades, como entre os que o não são; porque João de Barros, Diogo do Couto, Francisco de Andrade, e Fernão Mendes Pinto não fôrão Frades; mas o Frade Vieira, como Hercules, que purgou a Terra de monstros, e levantou as Columnas intransgrediveis, purgou a Lingua dos monstros, que a infestavão; amollecendo-lhe a dureza, tambem levantou as Columnas, além das quaes se não passaria; (mas enganou-se) Her-

culos merecêdo a Apotheose, e lá sublo á mesa dos Deoses a abarrotar-se de Nectar, que alguns firmemente crêm seria o Moscatel de Setubal, e outros o espirituoso Carcavellos; e eu inclino-me mais á opinião, que fôra o Arinto de Bucellas, que a descuidar-se com elle, tombaria o mesmo Hercules. E que Apotheose temos nós feito a este Frade, pelos trabalhos Herculeos, com que levou a Lingua ao seu presumptivo estado de perfeição? Chamarem-lhe em boa letra redonda, para durar mais, — o Façanhoso Vieira. — Depois de tantos serviços politicos, tantas viagens, tantas negociações concluidas a pró deste Reino em huma das suas maiores crises, qual foi a da restauração de 1640; depois dos grandes estudos, e de tão doutos Escriptos, verdadeiros troféos da eloquencia, e da elegancia Portugueza, dizendo tudo sem pedir nada, emprestado a nenhuma das Linguas vivas — O Façanhoso Vieira. — *Inserere nunc Melibæe pinos, pons ordine vites.* Trabalhem lá por salvar a Patria de hum jugo estranho, e por salvar a Lingua dos malditos neologismos, e locuções estrangeiras! Mas os grandes homens não olhão para o premio, olhão para a virtude; esta não tem preço, ou a he de si mesma.

Talvez tenha parecido nimiamente diffuso na exposição desta divida, em que estamos aos Frades, não lhes querendo a Philosophia pagar, nem com huma sombra de respeito: a materia ainda pedia mais diffusão, porque se traeta da Lingua Portugueza; e de proposito tenho demorado proferir o nome do maior Crédor, que nós temos, que não he Frade inteiro, mas meio Frade; vivem em commun; tem a mesma morada; tem Prelado particular, que os governe; sahem dous a dous, e com habito uniforme, e triste: não suspendâmos mais, he o P.^o Manoel Bernardes; quanto mais co

leio mais o admiro. *Adhæreat lingua mea faucibus meis, si non meminero tui*: e tanto o admiro, que he o unico Livro, que eu leio; e elle o unico, que está sempre sobre esta mesa, e nesta casa: este se convertêo para mim em todos os Exemplares, não só Gregos, que Horacio manda folhear com mão nocturna, e diurna, mas Latinos, e de todas as Tribus, e de todas as Linguas. He o homem mais douto de Portugal, o mais eloquente de todos os Portuguezes, o mais profundo, e ameno dos Philosophos Moraes, que juntou á erudição sagrada o que ha de mais estollido, e mais delicado na erudição profana: tudo isto eu encontro, e tudo isto eu provo com os unicos cinco Volumes das Florestas. Eu não sei que haja melhor Livro, nem Escriptor mais eminentemente Portuguez. Alli está a Língua Portuguesa na sua pureza, na sua harmonia, na sua magestade, na sua opulencia; e a ninguém devemos mais, quando se tracta da Língua Portuguesa: a cada pagina se achão frases, se achão palavras não vistas, nem sabidas pelos nossos mais laboriosos Dictionaristas. Eu ainda desejo, mas já o não posso fazer, para esta Nação hum beneficio, e vem a ser hum Selecta das mais notaveis tiradas destes cinco maravilhosos Livros, que explicadas por Mestres capazes de o fazer, (poucos serão) grandes fructos se colherião para os costumes, para a Eloquencia, e para a Grammatica Portuguesa. Eu não componho hum Tractado sobre a Língua, lembro unicamente o que devemos aos Frades neste artigo, e pelo qual se fazem tão crêdores do nosso respeito, e estimação. Sem os Frades (isto não he hum Proposição nem exagerada, nem interessada) a civilisação; e a cultura do Reino não teria chegado ao auge de perfeição, em que as vemos; o mesmo digo das Colonias, ou existentes, ou perdidas: como os Fra-

des mantiverão sempre a Religião; como os Frades nunca em Corpo conspirarão, onde quer que se estabelecião pela fundação de seus Conventos, sempre a Causa de Deos, e a Causa dos Reis foi defendida; e pela educação Moral, que davão á Mocidade em suas Aulas, e estudos, enlaçando com o amor da Religião o amor da Patria, souberão formar bons Cidadãos, e bons Vassallos; e a corrupção, que vemos nos costumes, apparecêo de companhia com o desprezo, e menoscabo das Corporações Regulares. No tempo da huma Camara, e no tempo das duas Camaras desejei eu que se proporcionasse a occasião de eu beijar a manga a hum Frade na presença de todos aquelles Membros, todos juntos, alto, e malo; eu levaria tantas injurias, que me não sahirião a real: isto era o que eu queria, porque declarada com este pretexto a guerra, mais depressa apparecêra a Apologia dos Frades n'hum continuado parallelô dos Frades com elles, e delles com os Frades; mas sempre se poderão notar, e comparar as consequencias das Instituições Monasticas, e as consequencias daquellas Instituições revolucionarias. O tempo, em que Portugal estava coberto de Frades, foi o tempo, em que Portugal esteve coberto de gloria; e como opprimido, e abafado de riquezas, e ninguem com elles se enfadava; e agora que os Frades são menos que os — *rari nantes in gurgite vasto* — agora he que se levanta hum Philosopho pobretão, e capa em colo, sem emprego, sem domicilio, sem alliança alguma na humana Sociedade, e grita que a População do Reino soffre hum medonho desfalque com a multidão infinita de Celibatarios, como são os Frades, e que por isto se devem acabar, e supprimir estes Enxames de Zangãos, que, comendo o mel do Cortiço, não augmentão o Enxame. Quem ouve isto,

